



***Universidade Federal do Pará.  
Centro Sócio-Econômico.  
Departamento de Economia.***

**Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA).**

***João Guilherme da Silva Passos***

**Belém  
2005**

**Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA).**

***Universidade Federal do Pará.  
Centro Sócio-Econômico.  
Departamento de Economia.***

**Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA).**

***João Guilherme da Silva Passos***

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em ciências econômicas, sob orientação da Prof. Celina Julia Nunes Santos Cunha.

Belém.  
2005

**Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA).**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em ciências econômicas.

Orientadora: Celina Julia Nunes Santos Cunha.

Data da Aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

Comissão examinadora:

\_\_\_\_\_  
Orientadora Prof. Mestre: Celina Julia Nunes Santos Cunha.

\_\_\_\_\_  
Examinador 01

\_\_\_\_\_  
Examinador 02

“Sonho que um dia este país acordará e viverá de verdade o sentido da frase: todos os homens foram criados iguais”

**Martin Luther King**

#### Dedicatória:

Este trabalho é dedicado as comunidades envolvidas que contribuíram doando toda a sua experiência e vida nestes dez anos de convívio. Dedico também a meus familiares que me acompanharam durante este período e sofreram com a ausência e o estresse na conclusão dos trabalhos, mas que acreditaram em cada momento na realização deste sonho de graduação.

### Agradecimento:

Agradeço a Deus pela formação católica que tive e que acredito. A todos que apoiaram direta ou indiretamente na conclusão desta monografia, mas em especial ao “tio Hugo”, que com todas suas convicções e crenças, se redimiou de uma promessa antiga de infância, com sua imensa boa vontade cedeu de forma incondicional seu escritório para que eu pudesse chegar até o final da elaboração deste trabalho.

## Sumário:

|   | Pag. |
|---|------|
| Introdução .....  | 09   |
| <b>Capítulo I</b>   |      |
| 1 – O associativismo e a inter-relação com Economia de Comunhão .....                             | 11   |
| 1.1 – Associativismo .....  | 11   |
| 1.2 – EdC – Economia de Comunhão.....   | 15   |
| 1.3 – A relação entre as duas realidades: Associativismo e EdC .....                              | 20   |
| <b>Capítulo II</b>  |      |
| 2 – Referencial Teórico .....   | 22   |
| 2.1 – APL's Arranjos produtivos locais e desenvolvimento regional .....                           | 22   |
| 2.1.a – A matriz de indicação dos APL no Pará .....   | 26   |
| 2.1.b – As características gerais dos APL indicados .....   | 27   |
| 2.2 – Um enfoque sobre EdC – Economia de comunhão - o valor do<br>trabalhador e do trabalho ..... | 29   |
| <b>Capítulo III</b>   |      |
| 3 – Uma visão geral da comunidade de Santana do Urucuri, interior de São<br>Miguel do Guamá ..... | 33   |
| 3.1 – A realidade de Santana do Urucuri.....  | 33   |
| 3.2 – A remuneração do trabalho .....   | 36   |
| 3.3 – Perfil da organização socioeconômica da comunidade .....                                    | 38   |
| 3.4 – Diagnóstico da realidade da comunidade ... ..   | 39   |
| <b>Capítulo IV</b>  |      |
| 4 – Situação geográfica e socioeconômica da área estuda na monografia .....                       | 40   |
| 4.1 – Indicação do município de São Miguel do Guamá .....   | 40   |
| 4.1.a – Localização .....   | 40   |
| 4.2 – Principais indicadores da comunidade estudada .....   | 40   |
| 4.2.a – Saúde .....   | 41   |
| 4.2.b – Educação .....  | 41   |
| 4.2.c – Transporte.....   | 42   |
| 4.2.d – Socioeconômico.....   | 42   |
| 4.2.f – Ambientais .....  | 42   |
| 4.3 – Uma proposta concreta para a comunidade de Santana do Urucuri.....                          | 43   |
| Considerações finais .....  | 45   |
| Bibliografia .....  | 48   |
| <b>Anexos</b>   |      |

## Introdução:

A principal justificativa para execução desse trabalho é uma necessidade particular, enquanto economista, de sugerir alternativas à realidade dos micros e pequenos produtores da região, uma vez que vislumbro nas associações, cooperativas ou qualquer grupo organizado a melhor maneira de promover uma distribuição de renda mais justa e conseqüentemente, um desenvolvimento socioeconômico. Este espírito de comunhão e partilha é o ponto de partida para o sucesso deste empreendimento, sendo importante estar bem claro seus objetivos e anseios, tornando cada sócio um agente de divulgação de relações econômicas mais humanizadas, além de estarem comprometidos com o objetivo destes conceitos, que não vislumbra o crescimento ou enriquecimento de apenas um indivíduo, mas o desenvolvimento de todos estes grupos estejam eles no interior ou na cidade, na periferia ou nos bairros centrais ou em qualquer lugar, mas todos imbuídos num espírito de fraternidade e justiça social.

A monografia buscará prioritariamente, alternativas ao desenvolvimento local, para proporcionar uma melhor relação homem/trabalho, promovendo atividades juntamente com as comunidades, para que juntos possamos descobrir possibilidades para alcançar este desenvolvimento que melhor se adaptem a região. O que se sugere de imediato é a implantação de iniciativas com retornos financeiros de curto prazo. Para que se possa alcançar objetivos palpáveis, uma vez que como em qualquer pequena localidade do interior, são grandes as dificuldades encontradas, dificuldades estas até mesmo de sobrevivência, uma vez que, as famílias crescem, porém, a terra a ser explorada é a mesma, tendo ainda, como outra dificuldade maior, o não rompimento com a cultura econômica herdada dos pais, que por hábitos tradicionais, transforma-se em verdadeiras barreiras a serem superados por essa gente do interior, fazendo destes paradigmas, verdadeiras vendas de olhos que não os deixam enxergar qualquer outra cultura mesmo de subsistência.

A monografia procura mostrar alternativas mais viáveis de como melhorar a vida destes colonos, partindo de sua realidade e de seus conhecimentos particulares para o coletivo, estimulando neles uma cultura solidária e comunal, para assim, podermos atingir, com a ajuda de todos, o objetivo final, que deverá ser uma qualidade de vida melhor para toda a comunidade, onde todos compartilharão dos frutos de seu trabalho e conhecimento gerados com apoio e parcerias de técnicos, especialistas, instituições de pesquisas e governo.

Este trabalho monográfico resultou na iniciativa de um projeto-econômico para as comunidades de São Miguel do Guamá, porém não exclusivo destas, mas base e alternativa à

muitas localidades de nosso estado, uma vez que seu enfoque principal não valoriza modelos formais de desenvolvimento econômico, mas quer discutir a importância do homem do campo e seu papel como agente transformador de sua própria realidade, pois volto a ressaltar sua importância para muitas localidades com o mesmo perfil das comunidades do interior de São Miguel, onde existe riqueza e apenas falta-lhes gerenciamento e iniciativas para criar desenvolvimento, uma vez que até mesmo a capacitação técnica eles já possuem.

No primeiro capítulo da monografia, procura-se demonstrar os dois pilares de sustentação do projeto: O associativismo, quando defende o trabalho em grupo, a necessidade de organização para atingir os objetivos desejados e a importância e consequência deste trabalho em grupo; O outro pilar é Economia de comunhão - EdC, que será a alma deste empreendimento, pois como todo empresário de sucesso ele não só atingi seus objetivos, por sua capacidade laboral ou seu espírito empreendedorista, mas porque ele acredita em algo que é até mesmo maior que ele mesmo ou seu desejo de sucesso.

No segundo capítulo, tentaremos discutir estas idéias de forma acadêmica, buscando ressaltar duas teorias que certamente terão muito a contribuir ao enriquecimento do trabalho: As teorias das APL's Arranjos produtivos locais, que será base para as iniciativas de comercialização dos produtos envolvidos e as idéias de Chiara Lubich idealizadora dos ideais de EdC, que certamente aprofundarão ainda mais o trabalho, proporcionando-lhe opiniões e discursões sobre economia solidária.

O capítulo terceiro começa a falar mais da realidade específica da localidade de Santana do Urucuri, que será base e enfoque do projeto-econômico. Abordaremos algumas situações da vida cotidiana da comunidade, onde, durante estes dez anos de convívio, se pôde acompanhar de perto todas suas dificuldades e poucas alternativas de desenvolvimento e que certamente foram a causadora desta monografia.

Sobre o último capítulo, teremos os estudos de campos desenvolvidos e alguns indicadores que demonstrarão a realidade em que a comunidade se encontra.

Assim, o objetivo principal deste trabalho, não é descobrir novos modelos econômicos ou até mesmo contrapor aos já existentes, queremos levantar a discursão da importância das pessoas e quanto elas podem contribuir para economia quando entendem seu papel e sua importância nos processos produtivos, transformando-se de meros meios de produção para agentes finais do processo, isto é, valorizando as pessoas individualmente mesmo com suas dificuldades ou limitações, dando assim ao mercado uma relevância secundária.

## Capítulo I

### 1 - O associativismo e a inter-relação com a Economia de Comunhão.

#### 1.1 – Associativismo.

As associações são uniões de indivíduos que se reúnem com os objetivos comuns, são regidas pelo código civil que no artigo cinquenta e três as define da seguinte maneira:

*“Art. 53: Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos”.*

Esta é a principal característica da maioria das associações a que tivemos contatos durante a pesquisa, todas, principalmente as associações do interior de São Miguel do Guamá, têm como seu principal objetivo o desejo de melhorar a qualidade de vida de seus associados, isto ficou claro quando tivemos acesso aos estatutos das associações, como no caso da associação de Santana, onde em seu estatuto de fundação no capítulo II, cita:

*“Capítulo II – das finalidades”.*

*“Art. 4º, I – Promover o desenvolvimento da comunidade, através de realização de obras e ações. Com recursos próprios ou obtidos por doação ou empréstimo ou convênio”.*

Nas várias entrevistas junto às associações e associados, como: APEM (Associação de Pais e Educadores Moaraná), AMAT (Associação dos Municípios do Alto Tocantins), ASPROTER (Associação dos Produtores da Terra-Firme), CESMAG (Conselho estadual das secretarias municipais de agricultura do Pará) e outras, é muito claro o jogo de interesses e intenções, muitas vezes interesses particulares vem em relevo aos verdadeiros interesses da associação, porém queremos dar ênfase aos casos em que as associações trabalham e vem dando certo, que é justamente este trabalho em união, bem visível no caso da associação APEM( Associação de Pais e Educadores Moaraná).

A APEM surgiu desde 1990, a partir da discussão entre educadores recém formados em magistério, com experiência em escolas comunitárias do bairro do Guamá, onde os projetos são desenvolvidos, e nas escolas particulares. Com uma proposta educativa alternativa, voltada para crianças da classe média, a associação já teve o reconhecimento da câmara municipal de Belém, que os condecorou, em 2004, com a medalha Clodionor Colino

pela prestação de serviços de educação no estado do Pará. Hoje, a associação busca a alto-sustentação com um projeto que envolve os pais dos alunos que se encontram desempregados, formando-os e capacitando-os para que possam usar o próprio espaço da escola na obtenção de renda. Esta iniciativa está sendo acompanhada de perto por todos: pais, colaboradores, antigos associados e professores, todos estão empenhados na concretização deste trabalho. A idéia é de transformar a escola em casa de recepção nos horários vagos, que não venha prejudicar as atividades educativas normais, mas que possam proporcionar aos pais desempregados uma alternativa de renda a mais, pois as propostas sugeridas são que se mantenham parcerias com órgãos de capacitação profissional, como: SEBRAE, SESI, SETEPS. Para que os pais além de estarem ajudando o colégio a dar melhores condições de ensino à seus filhos, estarão aprendendo uma nova profissão, assim, quando futuramente se desligarem da escola por vontade própria ou com a saída de seus filhos para o ensino fundamental, já possam sair com uma profissão para enfrentar o mercado de trabalho. A associação está pensando em capacitá-los em todas as áreas profissionais que uma casa de recepção necessita, como: garçom, cozinheira, decorador, faxineiro, iluminador, técnico de som, etc. Assim se dá o trabalho concreto de uma verdadeira associação, pois é nítida a preocupação com o associado e com o futuro da associação, uma vez que o fundo que financia hoje a APEM, cobra esta parceria com os pais, um empenho simples de estar nas reuniões, de participar dos mutirões mensais de conservação da escola, tudo não só pelo fato de seus filhos estudarem em uma escola de baixo custo, mas pela importância de criar vínculos de união e compromissos solidários.

Voltando a realidade das associações das comunidades de São Miguel do Guamá, deve-se destacar a união que existia entre os sócios-fundadores, durante pesquisas aos registros das reuniões das associações, ficou bem claro que algumas tarefas eram executadas dentro deste espírito de união e participação, como exemplo, temos a doação da quarta-feira ao trabalho para a associação. Era um dia onde todos se dispunham a trabalhar para a associação, durante a elaboração das atas destas reuniões, todo trabalho era registrado: aquelas pessoas que trabalharam, quanto de tempo tinham trabalhado e no final do balanço o resultado deste trabalho não era dividido apenas com quem trabalhou, havia algumas partes com destino certo, como: o time de futebol da comunidade e os movimentos festivos religiosos que eram o momento que tinham para confraternizarem-se e estreitar os laços de amizade.

São estas iniciativas que precisam ser valorizadas nas associações, este espírito de união por objetivos comuns deverá ser o ponto de partida para a comunidade de Santana do Urucuri, não com um apelo saudosista de reviver um passado de muita fartura, mas com

iniciativas concretas de construção de um futuro melhor não só para o associado como para associação.

Seguem alguns tópicos e comentários da lei que regulamenta as associações:

*“Lei nº 9.790 de 23 de maio de 1999”*

*“Art 3º - A qualificação, instituída por lei, observado em qualquer caso, o princípio da universalidade dos serviços, no respectivo âmbito da atuação das organizações, somente será conferida às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativo, cujos objetivos tem pelo menos uma das seguintes finalidades”.*

*“VIII – promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza”.*

Para se atingir este desenvolvimento econômico e social e o combate a pobreza, vem se discutindo com a associação de Santana, a organização existente atual, durante reuniões nos meses de maio e junho de 2005, e em algumas reuniões esporádicas que aconteceram antes destes meses, sempre se levanta a necessidade de reestruturação da organização existente, em alguns debates que suscitaram polemicas ficou claro o interesse de alguns sócios, da não entrada de novos componentes na associação, porém foi debatido este assunto e chegou a conclusão que a associação precisa de gente nova. É importante o empenho de todos, nas organizações existentes nos dias de hoje, não se pode deixar de contar com o envolvimento de jovens e mulheres, cada um contribuindo da melhor maneira para o sucesso não só da associação, mas também da comunidade, dando importância aos jovens e apoiando o seu amadurecimento pessoal, valorizando o papel da mulher deixando de ser simplesmente a dona de casa, para contribuir com suas experiências no crescimento econômico da comunidade. E isto ficou bem claro em uma das reuniões realizada, que a associação não é deste ou daquele sócio, ou apenas daqueles que fundaram a associação, mas ela é sim das comunidades, pois elas devem exercer um papel jurídico de representação das comunidades junto aos órgãos da sociedade.

Desta forma, as associações, organizadas e fortalecidas poderão prestar um papel de verdadeiras representantes das comunidades, para que estas comunidades possam atingir um nível de desenvolvimento social e econômico desejável, e conseqüentemente a erradicação da pobreza, que hoje é uma realidade concreta naquela região chegando em alguns casos à beira da miséria.

*“Lei nº 9.790 de 23 de maio de 1999”*

*“Art. 1º Podem qualificar-se como organização de sociedade civil de interesse público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetos sócias e normas estatutárias atendam os requisitos institucionais por esta lei”.*

*“§ 1º Para efeito desta lei, consideram-se sem fins lucrativo as pessoas jurídicas de direito privado que não distribuí, entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participação ou parcelas de seu patrimônio, conferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objetivo social”.*

O código comercial usou dessa expressão, como sinônimo de sociedade comercial, em diversos artigos, como, por exemplo; no art 290: “em nenhuma associação mercantil se pode recusar aos sócios o exame de todos os livros...”.

*“Mas, já no cód. Civil de 1916, encontramos a emprego da palavra associação para designar entidade de fim não-econômico, contrapondo-a à sociedade civil e à sociedade comercial. Ao Abordar matéria pertinente às pessoas jurídicas, com efeito, esse código usa das expressões das sociedades ou associações civis. O art. 22 alude à associação de fins não-econômicos e o art. 23 à sociedade de fins econômicos”.(Curso de Direito Comercial – Rubens Requião, Ed. Saraiva, vol I.17 ed., 1988).*

*“Ao contrário de alguns juristas práticos, pensamos que dos textos de lei podemos estabelecer uma exata nomenclatura, destinado o uso da palavra associação para as entidades de fins não-econômicos (p.ex: Associação comercial do Paraná). Os usos e costumes. Que tão grande papel desempenhou na formação do direito comercial, consagraram, no sentido indicado, emprego do vocábulo”. (Dicionário jurídico-comercial, Jose Ferreira Borges.2 ed. 1856).*

Para concluirmos a importância dos grupos organizados e sua capacidade de fomentar a economia local, partimos do raciocínio que quando um grande produtor tem em mãos o fruto do resultado de seu trabalho, é óbvio que o montante destinado ao consumo não se restringirá apenas ao consumo local, mesmo porque este produtor, de posse destas expressivas somas de dinheiro, já deve ter desejado um carro importado ou uma viagem ao exterior? E certamente tudo isto é palpável quando o lucro concentra-se na mão de uma única pessoa. Com as cooperativas ou associações os resultados obtidos são distribuídos entre os sócios, que para possuírem um carro importado ou uma viagem ao exterior terão que se esforçar mais e quando

conseguirem seus objetivos, também poderão proporcionar a realização do sonho à seus companheiros de grupo.

## 1.2 – EdC – Economia de Comunhão.

O projeto de Economia de comunhão surge em 1991, quando da viagem de Chiara Lubich ao Brasil, durante a visita a uma cidade integrada por membros do movimento dos focolares, em São Paulo. Chiara percebeu o contraste das realidades sociais do Brasil, fazendo uma comparação com a coroa de espinho de Jesus, onde identificava os grandes centros circulados por favelas que se multiplicavam assustadoramente.

Diante deste fato pediu aos empresários ligados ao movimento dos focolares, que descobrissem alternativas de solucionar este problema, este desejo tomou dimensões mundiais onde o resultado hoje se encontra nas propostas que EdC, que quer discutir alternativas, sugerindo: uma remuneração justa ao trabalhador, rediscutir impostos e taxas do governo porém sendo fiéis a estas no momento e ter sempre a ética como base para os negócios destas empresas. Propostas viáveis na construção de um país mais justo e igualitário.

*“O ‘Projeto Araceli’ que <sup>1</sup>Chiara Lubich formulou no Brasil em maio de 1991 e que de imediato se estendeu ao <sup>2</sup>Movimento dos Focolares em todos os continentes – Não é um apelo assistencialista. Trata-se claramente de um modo ativo de praticar a economia, repensada e iluminada como ‘economia de comunhão’. Esta já está provocando novos comportamentos no modo de conduzir as empresas, de empregar o capital, de poupar e usar o lucro, novos comportamentos na transferência de tecnologias e nas iniciativas de produção ou serviços, predominantemente em formas de cooperação.”(Economia de comunhão: projetos, reflexões e propostas para uma cultura da partilha. Ed. Cidade Nova. 1998)*

---

<sup>1</sup> Chiara Lubich (1920-), nascida em Trento (Itália), é fundadora e presidente do movimento dos focolares, hoje presente em 182 países no mundo, que congrega cerca de cinco milhões de pessoas e tem por objetivo construir pontes de diálogo e de fraternidade, ideal sintetizado na expressão “mundo unido”. Ela alcançou notoriedade especialmente pelo seu trabalho em favor do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Dentre os reconhecimentos que recebeu por sua atividade no campo espiritual, social e cultural destacam-se: Prêmio Unesco de Educação para a paz (1996), Ordem Cruzeiro do Sul, do governo brasileiro, Honra ao Mérito, da Universidade de São Paulo (1998) e 12 títulos de doutor *honoris causa* em teologia, fisiologia, economia, ciências humanas, entre outras disciplinas (no Brasil, em humanidades – ciências da religião, pela PUC-SP, e economia, pela Unicap, PE).

Desta forma surge a inspiração de que, também na economia, possa se viver concretamente as palavras do evangelho cristão: fraternidade, comunhão e partilha. É visível em cada membro dos Focolares a importância das palavras de sua fundadora que são baseadas na vivência do evangelho, estes discursos estão tomando proporções mundiais, levando a iniciativas concretas no mundo e no Brasil (com a criação do <sup>3</sup>Pólo Spartaco), que tem como finalidade maior a concretização das doutrinas de EdC. Conforme dados do escritório central de EdC, em 2002 no mundo todo já estavam ligadas a este projeto 778 e destas 90 estão no Brasil.

A proposta de EdC, sintetiza-se na distribuição dos lucros, através da concretização de três iniciativas pelos empresários envolvidos no projeto.

- a. Reinvestimento na empresa com justos salários e respeito às leis vigentes;
- b. Ajuda aos necessitados e criação de postos de trabalho;
- c. Formação de homens capazes de viver a cultura do dar.

*“A proposta de um sistema econômico segundo os princípios da nova economia – que supõe obtenção de lucratividade da empresa e cumprimento da tríplice distribuição de lucros visando o edificar a integração do paradigma da unidade e da solidariedade entre os homens, que deveriam compartilhar tanto os resultados do trabalho quanto a responsabilidade de dividir risco da atividade econômica. Tais propostas não constituem uma abstração teórica mas demonstram que é possível um sistema desse tipo e isso nos mais diferentes países, inclusive a Polônia.”*  
(Economia de comunhão: projetos, reflexões e propostas para uma cultura da partilha. Ed. Cidade Nova. 1998).

---

<sup>2</sup> Movimento dos focolares, movimento leigo da igreja católica, porém de caráter ecumênico que já se difundiu por mais de 182 países, fundado por Chiara Lubich, juntamente com suas companheiras no período da primeira guerra mundial, onde descobriram na vivência do evangelho a importância da fraternidade.

<sup>3</sup> Pólo Spartaco, em 1995, em Vargem Grande Paulista (SP), a 51 km de São Paulo, surgiu, o primeiro Pólo empresarial da EdC. Recebeu o nome de Spartaco Lucarini, escritor jornalista econômico, atento aos problemas mundiais, um dos primeiros companheiros de Chiara Lubich. O pólo Spartaco é constituído por nove empresas, que

Está idéia que surgiu no Brasil e tomou dimensões mundiais teve seu desenvolvimento da seguinte maneira conforme dados do escritório de EdC no Brasil.

Quadro evolutivo da quantidade de empresas de EdC por continente.

| <b>CONTINENTE</b> | <b>1992</b> | <b>1993</b> | <b>1994</b> | <b>1995</b> | <b>1996</b> | <b>1997</b> | <b>1998</b> | <b>1999</b> | <b>2000</b> | <b>2001</b> | <b>2002</b> |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>EUROPA</b>     | 132         | 161         | 208         | 336         | 430         | 448         | 477         | 478         | 469         | 481         | 486         |
| <b>ÁSIA</b>       | 10          | 19          | 23          | 23          | 32          | 37          | 35          | 36          | 38          | 40          | 47          |
| <b>AMÉRICA</b>    | 99          | 144         | 166         | 184         | 220         | 244         | 20          | 221         | 217         | 224         | 230         |
| <b>AUSTRALIA</b>  | 1           | 3           | 3           | 5           | 7           | 7           | 7           | 15          | 15          | 15          | 6           |
| <b>ÁFRICA</b>     | 10          | 19          | 23          | 23          | 32          | 37          | 35          | 36          | 38          | 40          | 47          |
| <b>TOTAL</b>      | 242         | 328         | 402         | 554         | 703         | 747         | 754         | 761         | 752         | 769         | 778         |

Fonte: escritório central da EdC – Brasil, 2004.

Com a economia de comunhão, procura-se resgatar o que existe de mais genuíno no homem: sua capacidade de amar, de se doar livremente, gratuitamente. Com um amor que se traduz em comunhão, em reciprocidade, aberto para o outro, para suas necessidades. Esta comunhão vivida em nível pessoal entre os membros do movimento. E até mesmo internacionalmente, agora dá um passo à frente: propõe que os bens sejam colocados em circulação no corpo social de modo ativo, produzindo outros bens. Tais valores tornam-se princípios operantes de uma economia voltada para o homem, de uma comunhão de bens que diz respeito a investimento, lucros, distribuição de riquezas, produção de empregos, etc. Este novo modo de agir pressupõe ‘homens novos’, imbuídos de um novo espírito e capazes de praticar estes princípios em novas relações e estruturas sociais, neste caso também nas relações e estruturas econômicas.

Outro ponto a destacar na proposta de EdC, é a comunhão de parte do lucro. Esta comunhão, nos dias de hoje, esta se confundindo com mecanismos de autopromoção das grandes empresas, a sociedade cobra das grandes corporações, comprometimentos mais expressivos nas áreas sócias. Estas respostas estão sendo dadas através de investimentos em projetos com características sociais, porém, estes projetos geralmente estão ligados aos retornos financeiros, que possam ser alcançados com estas iniciativas, pergunta-se: Será que a Natura investiria, em

---

oferecem cerca de 300 empregos diretos e indiretos: seis delas estão inseridas na área do Pólo e as outras três atuam a poucos quilômetros de distância.

outras comunidades, sem o mesmo retorno econômico que as comunidades do Taua alcançam, com a extração da Pripioca? o comprometimento social limita-se ao retorno financeiro?. A proposta de economia solidária, hoje em destaque na economia nacional, proporcionou avanços nas relações sociais do país, porém estes avanços estão ligados a interesses econômicos das empresas financiadoras. O que se percebe com a proposta de EdC, é que a comunhão sugerida, não transforma o receptor em um agente passivo, nem mesmo acomodado a boa vontade de seu doador, aquela pessoa que recebe tem a mesma importância de quem dá, e quem recebe precisa estar consciente da responsabilidade de seu crescimento enquanto pessoa, para que futuramente seja também alguém capaz de doar.

*“Nessa perspectiva, o que mais veio em evidência durante o congresso foi o novo perfil de empresário que a experiência da EdC está criando. Segundo Rodolfo Leibholz, presidente da Femag – líder nacional na produção de moldes para indústria automobilística, de Piracicaba (SP) – esse empresário evidencia e catalisa as qualidades de cada membro da equipe: ‘em vez de controlar as pessoas para obter um determinado resultado – o lucro -, ele é um líder que estimula as pessoas a liberarem o potencial que possuem, gerando sabedoria, qualidade de vida e realização pessoal no ambiente de trabalho’, explicou Rodolfo”.*

*“Foi o que aconteceu na fábrica de congelados Sabor e Vida, com sede em São Paulo. Uma das sócias majoritária e atual chefe de produção, Nely Soares Batista, é uma antiga cozinheira da empresa. ‘A EdC não só ajudou a mim e à minha família, mas também deu um novo sentido à minha vida fazendo com que eu me sentisse construtora de uma sociedade nova’, afirmou Nely, durante o congresso”. (Cidade Nova, rev. – nº 8 de agosto de 2004, pág 21).*

Em uma edição da revista Exame, onde o tema era “vergonha do lucro”, podemos destacar algumas posições do autor para levantarmos questionamento sobre este trabalho. Esta vergonha do lucro, pelos empresários, é consequência das cifras atingidas ou pela exploração exercida ao trabalhador para obter lucros cada vez mais crescentes?. Certamente, a insatisfação da sociedade, com altíssimas taxas de lucro, não caberia se fosse considerada uma remuneração justa a este trabalhador, proporcionando-lhe a satisfação de suas necessidades e sua valorização como profissional. O que EdC, vem sugerir é que está justiça social é possível, através de um salário justo e a valorização do profissional como pessoa.

A proposta que mais nos vem atraindo na elaboração desta monografia sobre EdC, é o conceito de “homens novos”, talvez seja o grande paradigma e desafio às idéias desta nova

proposta para economia. Como construir uma cultura de solidariedade e comunhão, em uma sociedade individualista e egocêntrica? Talvez o envolvimento e o amadurecimento desta nova visão já existente, juntamente com o associativismo possam fortalecer ambas as idéias, uma vez que, todas buscam o bem comum e o desenvolvimento humano. Ser “homens novos” requer abdicar principalmente de alguns fundamentos do modelo ao qual estamos enraizados, modelo que como tudo na história tem seu começo, meio e fim.

*“Não apenas para o cristão, mas também para uma pessoa de bom senso (sábia), o trabalho não pode deixar de ser um instrumento, embora com sua nobreza. Em outras palavras, o trabalho é para o homem, não o homem para o trabalho. O trabalho, visto como categoria suprema da vida, não só afasta o homem de Deus, mas se faz ele mesmo um deus do homem e o escraviza. Os técnicos que exaltam o trabalho como valor autônomo, não se dão conta de que conferem ao trabalho – de modo pejorativo – novamente o papel de instrumento, mas não do homem e sim da produção. Deste modo, nasce a alienação imposta ao homem moderno pelas duas ideologias opostas entre si, mas que neste ponto coincidem: o capitalismo selvagem privado e o capitalismo de Estado (ou comunismo teórico e real).” (Economia de comunhão: projetos, reflexões e propostas para uma cultura da partilha. Ed. Cidade Nova. 1998).*

Assim, este é um dos objetivos desta monografia, mostrar a importância do trabalho e do trabalhador rural, como fonte de enriquecimento pessoal e o conseqüente desenvolvimento da localidade envolvida. Nas reuniões com os associados, procurou destacar a importância de reacender o trabalho que vinha se desenvolvendo em comunidade por intermédio da associação, estes trabalhos eram de fundamental importância para que não apenas a vida econômica do local se mantivesse em crescimento mais era importante para estreitar sempre mais, as relações pessoais e familiares existente. Assim, o reavivar destas experiências coletivas, será de fundamental importância para que se encontrem alternativas de desenvolvimento para localidade.

Algumas destas alternativas começam a ser colocadas em prática, para criar este novo conceito de “homens novos” na comunidade, estão se discutindo maneiras de procurar este desenvolvimento pessoal. Afinal “homens novos”, não são aqueles que estão em buscas de uma melhor atuação na economia, mas são aqueles que entendem a economia de uma maneira nova. Para isto, é fundamental a capacitação técnica e intelectual, desta forma já foram mantidos contatos com várias instituições de pesquisa e treinamentos para que fossem desenvolvidos

cursos de capacitação técnica na área de atuação destes agricultores, e cursos que os capacitem na administração da associação a que fazem parte. Outra iniciativa, agora no campo sócio-religioso, é a relação que se terá com o próprio Movimento dos Focolares que através de seus voluntários, criarão oportunidades de aprofundamento e esclarecimento desta nova cultura econômica, para que ela possa fazer parte do dia-a-dia da comunidade. Nas escolas, a parceria com o Cooperjovem, um programa da OCB/SESCOOP, que tem como objetivo levar o espírito de cooperação para dentro das salas de aula desde a alfabetização até o ensino médio, será mais uma iniciativa de fortalecimento das teorias do associativismo.

### 1.3 – A relação entre as duas realidades: Associativismo e EdC.

Foram escolhidos estes dois temas pela realidade da comunidade envolvida neste trabalho monográfico, a associação que existe passa por dificuldades organizacionais e uma falta de confiabilidade pelos sócios envolvidos na estrutura atual de administração, esta realidade atual é fruto de experiências que no passado não deram certo pela falta de capacitação dos envolvidos de levarem adiante os projetos sugeridos. Também, contribui para o insucesso dos projetos a falta de acompanhamento técnico dos órgãos responsáveis por estes serviços, em todas as etapas do projeto, pois, quanto da implantação, houve o apoio, pois naquele momento o mercado respondia com retornos financeiros positivos para aquela determinada cultura a ser implantada, porém, quando as culturas sugeridas passaram a não mais responder economicamente, as iniciativas foram sendo abandonadas, primeiramente: pelos órgãos responsáveis (EMATER, Associação de produtores locais e prefeitura), e depois os próprios agricultores; certamente os mais prejudicados, pois lhes restaram as dívidas do projeto, trazendo-lhes muita desconfiança em novos empreendimentos.

O que se vem sugerindo é uma reordenação da estrutura atual. Buscar, primeiramente, a regularização da situação jurídica da associação existente, identificando pendências junto aos órgãos que as regulamentam, como: Receita Federal, Secretaria da Fazenda Estadual, prefeitura, etc. esta medida é de fundamental importância para que a comunidade possa ter sua representação através de uma figura jurídica, uma vez que, nos casos em que esta situação já esta resolvida, como a comunidade de Nossa Sr<sup>a</sup>. do Livramento (uma comunidade vizinha a comunidade de Santana), o reflexo de um pedido vem trazer mais significância e respaldo para comunidade, prova disso é que eles já conseguiram até uma camionete através de sua associação.

Um segundo passo seria a reestruturação e reorganização formal desta associação, através de capacitações e treinamentos, demonstrando como deverá atuar uma associação e qual o seu papel como representante de uma localidade, assim como, as funções e atribuições de cada membro integrante da associação, isto é, qual deve ser a atuação de um presidente, de um vice-presidente, de um tesoureiro, da diretoria, dos fiscais e principalmente a atuação e as responsabilidades de cada sócio. Para estes objetivos se tornarem concretos, já foram solicitados pelas próprias associações, pedidos de solicitação de visitas técnicas, para: SAGRI, EMATER, SENAR, SETEPS, SEBRAE e outros órgãos, para que concretizem treinamentos não só nas áreas agrícola, mas também em áreas administrativas, viabilizando assim não só o conhecimento na área em que atuam, mas também em áreas necessária para administração de seus recursos financeiros. Assim, estas iniciativas proporcionarão um amadurecimento dos conhecimentos e os capacitarão para levar em frente as propostas de concretização dos projetos escolhidos.

Após estes intercâmbios de conhecimentos, prevê-se que todos estejam preparados para poderem optar por uma cultura de subsistência alternativa, a cultura da farinha deverá ser o ponto de sustentabilidade econômica dos trabalhos na comunidade, mesmo porque não se pretende deixar esta cultura em segundo plano, uma vez que é a principal fonte de renda da região, porém se faz necessário que todos tenham alternativas de sobrevivência quando o preço da farinha estiver em baixa. Assim, todos estarão preparados para escolher uma nova cultura, seja esta: Grãos (feijão, milho ou Arroz), fruticultura, horticultura, apicultura, aquíicultura, caprinocultura e outros que não se encontram citados dentro dos estudos dos APL neste trabalho, mas que podem ser exigência de algum produtor, culturas como: minhocultura, reflorestamento, açaiçais, avicultura, suinocultura, bubalinos e bovinos.

A vida religiosa das comunidades é muito produtiva e concreta, todas as iniciativas empreendedoras que envolvem buscar recursos para melhorar as condições de transmitir o evangelho, são comungadas por todos, neste momento há um envolvimento total de toda a comunidade. Uns exemplos muito concretos são as festas tradicionais das padroeiras, aonde o lucro dos trabalhos, de uma semana ou duas, em muitos anos chegam a quase dois mil reais, o que é um valor muito expressivo para a realidade daquelas comunidades. Assim, o que se verifica é que nestas localidades existe um envolvimento interpessoal, de caráter motivacional religioso, que figura como ponto de partida para implantação das idéias de EdC, uma vez que estão associadas aos projetos de viabilidade econômica. Outro fator de grande importância são os valores humanos existente nas comunidades, valores, como: fraternidade, partilha e

comunhão, que são os pilares da teoria de EdC e muito convenientes para atingirmos o apoio de todos na comunidade, uma vez que já procuram vivenciar juntos na vida religiosa.

Como se vem debatendo com a comunidade desde o início, é importante para este trabalho que se busque algo que seja comum a todos, um motivo que faça com que possam deslanchar iniciativas de retorno econômico para as comunidades. A proposta dos projetos econômicos é a maneira concreta de buscarmos colocar em prática os conceitos de EdC, para isto, é preciso, uma comunidade que além de estar disposta a ser empreendedora seja capaz de colocar em prático seus princípios humanos de fraternidade, uma vez que o trabalho em grupo através das associações é o ponto de partida para o sucesso.

## Capítulo II

### 2- Referencial teórico.

Esta monografia tem como base os estudos realizados pela Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) sobre APL's – Arranjos produtivos locais para Amazônia legal, buscando nestes conceitos uma relação como a vida socioeconômica das comunidades de São Miguel do Guamá. Além de procurar também, discutir os princípios de EdC – economia de comunhão, onde os valores morais e éticos passam a ter sua devida importância nas relações econômicas e nas relações de trabalho, o fator primordial de conquistas comuns. Ambos estão voltados para o desenvolvimento sustentável onde o indivíduo é ponto fundamental, e não o mercado. Assim, o principal enfoque será dado à cooperação, a solidariedade e principalmente a fraternidade de todos os agentes envolvidos.

#### 2.1 - APL – Arranjos produtivos locais e desenvolvimento regional.

A APL é uma metodologia que se ajusta aos critérios de desenvolvimento locais, buscando nestas localidades suas verdadeiras vocações produtivas. Fomentando a economia local e conseqüentemente, a busca de uma equidade social entre os agentes. Tudo isto sem esquecer a interação homem natureza, sua cultura e o meio em que vive.

*“Por APL's entende-se, genericamente, a aglomeração territorial de agentes econômicos, políticos e sociais, focando um conjunto específico de atividades produtivas, que apresentam articulação mesmo que incipientes. Os agentes são constituídos de unidades ou empresas (produtoras, fornecedoras, prestadoras de serviços, distribuidoras, traders, etc...) e suas diversas formas de representação e associação (particularmente cooperativas), bem como instituições públicas e privadas (para formação e capacitação de recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento, consultorias, promoção, financiamento, assistência técnica, etc...). Nestes arranjos, as articulações para formação de capital humano e social e inovação tecnológica entre os diversos agentes são importantes fontes de vantagens competitivas sustentáveis”. (ADA*

Identificaram-se alguns pré-arranjos locais nas comunidades estudadas de São Miguel do Guamá: Elas possuem características organizacionais já definidas (são as associações às quais os agricultores estão ligados em cada localidade); apresentam um produto definido que no caso da comunidade o principal meio de geração de renda é a produção de farinha, que já apresenta um mercado definido (no caso, Belém). Porém, se verifica uma grande carência quanto aos recursos tecnológicos: com meios de produção ainda ultrapassados e sem qualquer incentivo para diversificação de cultura, torna-se difícil a incrementação de novas culturas, mesmo que estas já sejam do conhecimento de alguns destes produtores rurais. Estas dificuldades são grandes, principalmente, pelo forte papel que a cultura da mandioca exerce na região.

O que se vem debatendo junto à comunidade é como melhorar a qualidade e competitividade do produto em questão, a farinha. Através de iniciativas mínimas de qualificação da produção, como: uso de técnicas, já apreendidas através de treinamento realizado pela EMATER – PA, para melhorar a qualidade da farinha produzida; buscar recursos para reestruturar as <sup>4</sup> casa de farinha da região para que elas possam adquirir um mesmo padrão, com tanques, prensas e fornos com potencialidades para produzirem uma farinha homogênea na região. Outro assunto que se procura discutir é a possibilidade de diversificação de cultura, esta sendo um trabalho gradativo, uma vez que a cultura da mandioca é muito forte na região, porém, a monocultura vem trazendo desgastes ao solo e a redução gradativa na produção por hectare, fazendo levantar questões sobre: qual herança a ser deixada para as futuras gerações, pois onde se produzia quarenta sacas de sessenta quilos por hectare, com apenas uma brocagem no ano, agora se faz necessário a brocagem de três vezes ao ano para que se produzam no máximo dois terços da produção anterior. Têm-se sugerido, nas reuniões com as comunidades, iniciativas individuais de criação de pequenos animais, plantio de hortas, criações de peixes, culturas que já são desenvolvidas por alguns membros das comunidades e que poderão ser estimuladas com a criação de espaços para que possam colocar à venda seus produtos, promovendo o estímulo à novas iniciativas e a fomentação da economia local.

Esta realidade é bastante visível nas comunidades, toda estrutura de produção e comercialização existente não é organizada individualmente por uma firma ou pela associação

---

<sup>4</sup> Casa de farinha é o local usado para produção da farinha de mandioca, que inclui a: raspa da mandioca, ralagem, prensa, secagem e torração.

que representa estes colonos. A produção da farinha é realizada no máximo pela organização familiar, onde grupos familiares distribuem as tarefas para produzirem a farinha da semana, esta produção é comercializada individualmente mesmo que tenham produzido em conjunto dentro de uma mesma família. Esta realidade faz surgir o papel dos empresários de transporte da região, que suprem a carência do transporte cobrando fretes que chegam a comprometer de dez a vinte por cento do valor final da saca de farinha de sessenta quilos. Nas reuniões foram levantadas alternativas para que pudessem, principalmente diminuir custos de transportes, uma das alternativas viáveis foi o consórcio de alguns produtores para que a produção fosse escoada para a capital através de um frete coletivo, onde se pudesse fretar um caminhão para realizar este serviço. Apenas esta iniciativa baixaria o custo com o frete em até cinquenta por cento.

*“A economia amazônica é fragmentada e seus agentes operam de forma desarticulada, em estágios de pré-arranjos ou pré-cluster ou <sup>5</sup>cluster de subsistência (os sistemas produtivos estão na interface entre o agro-extrativismo e a produção empresarial), de modo que não se tem nenhuma aglomeração local que possa ser enquadrada em estágio de independência e plena maturação, de conformidade com o clássico exemplo da produção de calçados no vale dos Sinos - RS”. (ADA – termo de referencia consultas participativa para indicação de arranjos produtivos locais. SANTANA, Antonio Cordeiro de - 2004).*

Outro debate que se vem fazendo nas comunidades, e os estudos das APL vêm como relevante no fortalecimento deste pré-cluster é o fortalecimento das economias locais, dado que as forças motoras não se apresentam exclusivamente no mercado externo, mas também exercem forte influência nos mercados locais. O que se vem debatendo nas reuniões é a possibilidade de alargarmos o leque de produtos gerados nas comunidades (focando principalmente aqueles que se demonstram viáveis e são referencia nos estudos das APL's à região nordeste do Estado do Pará, onde se encontram as comunidades), através da: diversificação de cultura e buscando o conhecimento e a capacidade técnica que alguns já possuem e que se encontra desestimulada pela falta de iniciativas e perspectivas positivas de mercado, aqui o que se propôs é a realização

---

<sup>5</sup> O termo *cluster* associa-se à tradição anglo-americana e, genericamente, refere-se a aglomerados territoriais de agentes econômicos, desenvolvendo atividades similares. Ao longo do desenvolvimento do conceito, ganhou nuances de interpretação sobre o que melhor caracteriza e distingue essa forma de aglomeração produtiva. Michael Porter, por exemplo, em seus trabalhos sobre competitividade, utilizou o conceito de *cluster* para destacar a importância da proximidade geográfica, não apenas de fornecedores, mas também de empresas rivais e clientes para o desenvolvimento empresarial dinâmico, argumentando que as vantagens competitivas na economia global derivam de uma constelação de fatores locais que sustentam o dinamismo das empresas líderes (ADA – termo de referencia consultas participativa para indicação de arranjos produtivos locais. SANTANA, Antonio Cordeiro de - 2004).

de feiras-livres nas comunidades e na cidade, onde estes produtores levam o resultado excedente de seu trabalho para ser comercializado na própria localidade, deixando de comprar exclusivamente na capital, o que só enfraquece a economia local, pois o dinheiro que poderia estar circulando na localidade passa a circular na cidade. Assim, o que cada um poderá produzir além da farinha, além de se tornar uma nova fonte de alimento e nutrientes, poderá tornar-se também fonte de renda.

Assim, se discutiu a importância do fortalecimento do mercado local, para que em uma segunda etapa possa ser mais viável a tentativa de ingressar no mercado externo a comunidade, uma vez que até a capacitação laboral estará em um novo nível de amadurecimento, apta a descobrir sua verdadeira vocação, além da produção de farinha, como: avicultura, suinocultura, horticultura, piscicultura, caprinocultura e outros; e prontos para investimentos mais elevados em tecnologia e gerenciamento de produção.

Como modelos típicos de Cluster, a comunidade estudada apresenta semelhanças muito representativas a arranjos de subsistência, grosso modo, suas principais características são:

- a) Produzem bens de consumo de baixa qualidade e voltados predominantemente para o mercado interno. Como já foi citado no caso em questão o produto é a farinha de mandioca e o mercado interno seria principalmente Belém;
- b) Apresentam poucas barreiras à entrada de novas unidades produtivas. O que se vê no processo produtivo é que pouco se dá importância à quantidade produzida na semana e quem irá produzir, uma vez que a escolha de quanto e quando produzir é individual, provocando desvantagens nos preços que somente favorecem os atravessadores;
- c) Baixo nível de produtividade e muitas das características presentes nos setores informais da economia, a falta de técnicas de cultivos mais modernas e o contínuo uso das queimadas proporcionam cada vez mais o desgaste do solo e sua diminuição na quantidade produzida por hectare;
- d) Baixa especialização e cooperação informal entre as unidades produtivas, sem condições adequadas para obter eficiências coletivas e gerar as <sup>6</sup>economias de aglomeração;
- e) Técnicas tradicionais e semi-sustentáveis de produção, baixa capacidade para inovação tecnológica e gerencial e forte comportamento oportunista;

---

<sup>6</sup> Economias de aglomeração, vantagens oriundas da proximidade geográfica dos agentes, incluindo acesso a matérias-primas, equipamentos, mão-de-obra e outros – produtiva, científica, tecnológica e/ou inovativa (empresas e outras instituições e organizações públicas privadas).

- f) Baixa diferenciação e agregação de valor aos produtos, insuficiente conhecimento e informação de mercado.

### 2.1.a – A matriz de indicação dos APL no Pará.

“Como previa a metodologia, uma vez bem esclarecido o objetivo da consulta, encaminhou-se a proposta para eleger os APL prioritários para o Estado do Pará tendo como partida a listas de Cluster do BASA e dos indicados pelas plataformas tecnológicas do MCT para efeito de identificar coincidências; em seguida, atribuiu-se pontos (escala de 0 a 6) para enquadramento dos APL nos quatro critérios de interesse da ADA. Todos as pontuações foram justificadas, esperando-se pela prevalência do consenso. Estabeleceu-se que os ponto cinco e seis seriam atribuídos às atividades que apresentam forte ou plena capacidade de completar o critério em pauta e, no outro extremo, os pontos de zero a dois seriam às atividades com baixa capacidade de atender estabelecidos em curto prazo”. (ADA – termo de referencia consultas participativa para indicação de arranjos produtivos locais.SANTANA, Antonio Cordeiro de - 2004).

| <b>APL do Pará.</b>  | <b>Gerar e redistribuir renda</b> | <b>Sustentabilidade Ambiental</b> | <b>Capital humano</b> | <b>Capital produtivo e social</b> | <b>Escore médio</b> |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|---------------------|
| <b>Apicultura</b><br>Local: Nordeste paraense (Castanhal, Igarapé-açu, Bragança, Capitão-poço), Ourém, Nova Timboteua. | 3                                 | 6                                 | 4                     | 3                                 | <b>4,0</b>          |
| <b>Mandioca e derivados</b><br>Local: Nordeste paraense, Sudeste (Itupiranga – Urucu), Sudoeste.                       | 5                                 | 5                                 | 3                     | 3                                 | <b>4,0</b>          |
| <b>Aqüicultura</b><br>Local: Nordeste paraense; Santarém; Marabá; Altamira.  | 3                                 | 5                                 | 3                     | 2                                 | <b>3,3</b>          |
| <b>Fruticultura</b><br>Local: Nordeste paraense, Sudeste e Sudoeste, Marajó.   | 6                                 | 3                                 | 4                     | 3                                 | <b>4,0</b>          |
| <b>Grãos (arroz, feijão, milho e soja)</b><br>Local: Nordeste paraense; Sudeste; Sudoeste; Baixo Amazona.              | 4                                 | 2                                 | 3                     | 3                                 | <b>3,0</b>          |

|   |   |   |   |   |            |
|---|---|---|---|---|------------|
| <b>Ovinos e caprinos</b><br><i>Local: Microrregião Nordeste paraense e microrregião de Paragominas.</i> | 2 | 2 | 1 | 2 | <b>1,8</b> |
|---|---|---|---|---|------------|

Fonte: I jornada de seminários – participativos para indicação de referências locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia – Spiral I (Arranjos produtivos locais).

Obs.: A região de São Miguel do Guamá, onde se situam as comunidades, encontra-se no Nordeste paraense.

### 2.1.b – As características gerais dos APL indicados.

| <b>Arranjo produtivo local</b>  | <b>1 - Características gerais</b>   | <b>2 - Desenvolvimento tecnológico</b>   |
|---|---|--|
| <b>Apicultura</b><br><i>Local: Nordeste paraense (Castanhal, Igarapé-açu, Bragança, Capitão Poço), Ourém, Nova Timboteua.</i>   | <i>APL especializado na produção de mel orgânico, com incipiente integração vertical e horizontal com fornecedores e clientes; Predomina a ação isolada, mas apresenta potencial para ocupar mão-de-obra e redistribuir renda, diversificar a produção e com plena sustentabilidade ambiental. Vantagens locais superadas as desvantagens. Demanda superior a oferta local e regional.</i>  | <i>Tecnologia intermediária, com ações para reduzir custos, melhorar a qualidade e a produtividade.</i>  |
| <b>Mandioca e derivados</b><br><i>Local: Nordeste paraense</i>  | <i>APL de subsistência, com incipiente integração vertical e horizontal com fornecedores e clientes; alto grau de inserção da atividade no meio social, cultural e territorial. Predomina a ação isolada, mas apresenta potencial para ocupar mão-de-obra, gerar e redistribuir renda via agregação de valores diversificação de produção. Vantagens locais superando as desvantagens. Amplo mercado regional e nacional. Forte intermediação na comercialização.</i> | <i>Tecnologia tradicional de subsistência, baixa produtividade investir em novas variedades mais produtivas, tecnologia de produto e processo.</i>         |
| <b>Aqüicultura</b><br><i>Local: Nordeste paraense (Castanhal, Curuçá, Cametá, Ulianópolis, Santa Izabel, Salinópolis, Pirabas, Augusto Correa), Santarém, Marabá, Altamira.</i>   | <i>APL a caminho da especialização, mas com forte dependência dos fornecedores e clientes. Predomina o trabalho individual, porém apresenta potencial para ocupar mão-de-obra e redistribuir renda, diversificar a produção e melhorar a sustentabilidade ambiental. Vantagens locais superando as desvantagens. Oferta inferior à demanda local. Oferta inferior à demanda da indústria local.</i>   | <i>Tecnologia de produção padrão (tanques escavados e tanques-rede).</i>   |
| <b>Fruicultura</b><br><i>Local: Nordeste paraense, Sudeste e Sudoeste, Marajó.</i>  | <i>APL sem especialização e diversificação, com baixa integração vertical e horizontal entre si e com fornecedores e clientes. Predomina o trabalho individual, porém com possibilidade de ocupar mão-de-obra e redistribuir renda, diversificar produção formar rede com agroindústrias e distribuidores de insumos e produtos. Vantagens locais superiores as desvantagens. Oferta muito inferior à demanda local, regional e nacional.</i>                         | <i>Tecnologia para melhorar qualidade, agregar valor e criar selo social. Novas variedades de bananas resistentes a doenças.</i>                           |
| <b>Grãos (arroz, feijão, milho e soja).</b> <i>Local: Nordeste (Bragança, Tragueteua, Augusto Corrêa), Sudeste (Paragominas, São Domingos) e Sudoeste (Altamira, Medicilândia e Uruará), Baixo Amazonas (Santarém).</i> | <i>APL combinado com soja, com incipiente integração vertical e horizontal entre si e com fornecedores e clientes, baixo grau de inserção das atividades no meio social e territorial. Predomina o trabalho individual com baixo potencial para ocupar mão-de-obra e redistribuir renda; capacidade intermediária de sustentabilidade ambiental. Vantagens locais superiores as desvantagens. Boas oportunidades de mercado internacional.</i>                        | <i>Tecnologia avançada e sustentável iniciando para milho e soja (plantio direto), com ações para reduzir custo, melhorar a qualidade e produtividade.</i> |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p><b>Ovinos e caprinos</b><br/>Local: Microrregião Nordeste paraense e Microrregião de Paragominas.</p> | <p>APL em formação e não integrado; Predomina o trabalho isolado, mas com possibilidade para ocupar mão-de-obra familiar e redistribuir renda, mediante programa para disseminar a produção para famílias pobres e desenvolver a cultura do associativismo. Vantagens locais superando as desvantagens. Demanda local e regional superando a oferta.</p> | <p>Tecnologia tradicional, com ações para reduzir custos, melhorar a qualidade e aumentar a produtividade.</p> |
|--|--|--|

Fonte: I jornada de seminários – participativos para indicação de referências locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia – Spiral I (Arranjos produtivos locais).

| <b>APL</b>   | <b>3 - Recursos humanos</b>   | <b>4 - Infra-estrutura</b>   | <b>5 - Financia-mento</b>   | <b>6 - Capital social</b>   |
|--|---|--|---|---|
| <b>Apicultura</b><br>Local:<br>Nordeste paraense, Nova Timboteua.                                | Capacidade empresarial em evolução, mas heterogênea. Mão-de-obra com baixa qualificação e formação. Capacitar recursos humanos.           | Implantar centro de beneficiamento do produto e criar marca de produto orgânico. Infra-estrutura para diversificar a produção (mel, própolis, etc.). | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Relacionamento deficiente com instituições de capacitação tecnológica, assistência técnica e gerencial. Baixo grau de associação comunitária. Com potencial para ampliar a ocupação de mão-de-obra familiar e distribuir renda.   |
| <b>Mandioca e derivados</b><br>Local:<br>Nordeste paraense                                       | Baixa capacidade empresarial e da mão-de-obra. Capacitar e treinar recursos humanos.  | Incipiente infra-estrutura produtiva (casa de farinha, armazenamento, transporte, embalagem, etc.).  | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Relacionamento deficiente com instituições de capacitação, desenvolvimento tecnológico, assistência técnica e gerencial. Predominância de ações isoladas em várias fases da produção e união comunitária na fabricação da farinha. Grande potencial para ocupar mão-de-obra e distribuir renda nos locais.              |
| <b>Aqüicultura</b><br>Local:<br>Nordeste paraense, Santarém, Marabá, Altamira.                   | Baixa capacidade empresarial e de mão-de-obra.  | Unidades de processamento, armazenamento e comercialização.  | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Bom relacionamento com instituições de capacitação e desenvolvimento tecnológico. Baixo potencial organizacional. Ação individual predominando. Potencial para ocupação de mão-de-obra, gerar e redistribuir renda e agregar serviços (lazer).  |
| <b>Fruticultura</b><br>Local:<br>Nordeste paraense, Sudeste e Sudoeste, Marajó.                  | Baixa capacidade empresarial. Mão-de-obra com baixa qualificação e educação formal. Capacitar recursos humanos.                           | Fábrica para beneficiar, diversificar e diferenciar o produto com qualidade. Infra-estrutura.  | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Relacionamento deficiente com instituições de capacitação tecnológica, assistência técnica e gerencial. Predominância da ação isolada, porém caminhando rumo à disseminação da organização para criar amplo ambiente coletivo. Com potencial para ampliar ocupação de mão-de-obra familiar, gerar e redistribuir renda. |
| <b>Grãos (arroz, feijão, milho e soja).</b><br>Local:<br>Nordeste e Sudoeste, Baixo Amazonas.    | Alta capacidade empresarial e heterogênea (produtos de outras regiões). Mão-de-obra local com baixa qualificação e formação. Capacitar RH | Implantar centro de beneficiamento do produto. Melhorar a infra-estrutura de transporte e comercialização.   | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Forte interação com centros tecnológicos nacionais e internacionais. Ação isolada e alta qualificação do capital humano (soja), baixo potencial para criar um ambiente coletivo. Baixo potencial para redistribuir renda.   |
| <b>Ovinos e caprinos</b><br>Local:<br>Microrregião Nordeste paraense e Microrregião Paragominas. | Baixa capacidade empresarial e heterogênea. Mão-de-obra técnica escassa. Capacitar recursos humanos.                                      | Implantar unidade de abate e preparação de carne. Implementar indústria para beneficiar leite e derivados.   | Recursos do MI: FNO, FDA, Pronager, Promeso, Promover.<br>Recursos do MCT: RHAE, PDTI/PDTA, PROGEX. | Precário relacionamento com instituições de capacitação tecnológica e assistência técnica. Ação isolada. Mas com potencial para operar como ambiente social coletivo. Baixo potencial para gerar e redistribuir renda.  |

Fonte: I jornada de seminários – participativos para indicação de referências locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia – Spiral I (Arranjos produtivos locais).

## 2.2 – Um enfoque sobre EdC – Economia de comunhão - o valor do trabalhador e do trabalho.

São muitas e inovadoras as propostas que EdC quer discutir na economia atual, porém, queremos concentrar nosso enfoque naquele que aparentemente trará resultados mais palpáveis na concretização das ações a serem realizadas nas comunidades que são foco deste trabalho, qual seja: A valorização do homem, enquanto indivíduo e agente de sua própria transformação (“homens novos”).

*“No final dos anos de 1920, cientistas da universidade de Harvard fizeram um estudo sobre a relação entre produtividade e ambiente. Quando reforçaram a iluminação, a produtividade do grupo estudado cresceu. Antes de concluir qualquer coisa, os cientistas resolveram fazer uma contraprova e diminuíram a iluminação. A produtividade continuou a aumentar mesmo quando a luz ficou tão fraca que os trabalhadores mal conseguiram enxergar. Ficou claro que a iluminação não influenciou a produtividade. Quando foram convidados a dar suas opiniões. Os trabalhadores disseram que ficaram mais produtivos porque, pela primeira vez, alguém estava dando atenção a eles. A atenção dos pesquisadores havia causado o aumento de produtividade! Esse fato acabou conhecido como o ‘EFEITO HAWTHORNE’”.(treinamento interno HSBC – relacionamento interpessoal em 25/05/2005).*

A proposta de EdC surge no projeto para fortalecer o objetivo principal que é o desenvolvimento das pessoas envolvidas e conseqüentemente o bem comum das comunidades. Suas idéias deverão fortalecer os relacionamentos sociais baseados nos princípios católicos muito enraizados nas comunidades do interior de São Miguel do Guamá. Estes princípios, que independentemente do catolicismo fazem parte na natureza humana, mas que foram deixados em segundo plano na evolução e amadurecimento do processo capitalista, uma vez que o discurso do individualismo deixou marcas mais significativa e foi mais defendido nestes últimos tempos, transformando o homem, em alguns casos “autofagista”. Princípios inerentes ao ser humano, como de: fraternidade, comunhão e partilha, além de estarem presentes no cotidiano das comunidades vem em confronto aos princípios do associativismo que juntamente com EdC podem ser elos de agregação para o fortalecimento da economia local.

*“Penso na época moderna o mercado assumiu um papel e uma consistência que vão muito além do que deve ser e sempre tem sido nas cultura dos povos: o lugar de compra e venda de produtos, mas também o encontro entre pessoas e povos, um espaço de relações humanas. Ao invés, tornou-se alguma coisa quase automática, quase um poder que se basta a si mesmo senão até, um ídolo ao qual se sacrificam indivíduos e nações. Estou certa de que os economistas têm consciência de que assim não pode continuar: prosseguindo nessa estrada, chegaremos ao desastre total. É impensável que os povos agüentem ainda a impossibilidade de se aproximarem do banquete da vida. Talvez a corda esteja prestes a romper-se”.*(Araújo, Vera – 1998, pág 10).

Isto deixa claro que cada vez mais a economia para atingir seus resultados financeiros deverá estar acompanhando de perto as pessoas envolvidas nos processos de produção e de geração de riqueza, dando importância não só ao fruto do trabalho, mas à pessoa; que agora passa a ser peça fundamental na geração de riquezas, uma vez que, entende a importância de seu trabalho para a sociedade, deixando seu papel de simples ofertante de mão-de-obra para alguém que possui sua importância na construção de uma nação rica.

Assim, é esta, uma das propostas que EdC quer trazer à tona e reforçar conceitos já existentes neste campo, uma reavaliação dos objetivos principais do capitalismo atual, onde o mercado assume um papel de importância maior que dos agentes que realizam todas as tarefas essenciais, independentemente de seu papel no processo, se: capitalista, investidor, gerenciador, trabalhador ou indigente. Não é dada importância às capacidades individuais destes agentes, apenas às suas contribuições para que o mercado se mantenha o tempo todo aquecido.

*“Adam Smith foi o primeiro grande sistematizador da teoria da eficiência do ‘livre mercado’ com sua ‘mão invisível’. Argumentava que na sociedade moderna o homem depende de uma multidão de pessoas, não dispende de tempo para solicitar a cada um sua cooperação, portanto, defende a tese de que é melhor mostrarmos ao outro que é VANTAJOSO nos atender”*  
(MAIRATA, Helio. A idolatria ao deus-mercado, internet).

Nas experiências com as mais de oitocentas empresas de EdC espalhadas pelo mundo, é muito presente a valorização das capacidades individuais de cada empregado, os relacionamentos abertos entre chefias e subordinados, leva-os a conquistas significativas não só no campo financeiro como na fidelização de fornecedores e consumidores. No caso de uma das empresas daqui da região a Kidelia, situada no município de Benevides, estas relações de patrão x empregado estão sendo transformadas em relações familiares conforme depoimentos dos

funcionários que se sentem abertos a contarem em suas reuniões mensais dificuldades e experiências particulares do dia-a-dia.

*“A geração de um ambiente positivo dá motivação aos funcionários, o que resulta em maior produtividade. O sucesso econômico, entretanto, não é o objetivo primário da EdC, e sim a valorização do elemento humano, mesmo quando não há um retorno quantificável. ‘É típico nas empresas de Economia de Comunhão o caso de um empregador que diante de um funcionário que a lógica da conveniência aconselharia a despedir, decide confiar nele, assumindo todos os riscos para evitar sua marginalização, mas que acaba encontrando nele outra fonte de valor’, conclui Gui”. (Cidade Nova, rev. –nº 12 de dezembro de 2003, pág 21).*

Esta é uma das muitas experiências que vem sendo feita por EdC, fazer entender o papel do trabalhador no processo produtivo e valorizá-lo enquanto pessoa, tem trazido resultados positivos para empresas, mesmo porque os resultados não são baseados única e exclusivamente em retornos financeiros, mas em parâmetro que podem, hoje em dia, não serem essências ao mercado, como: felicidade pessoal e ética social.

*“Aristóteles foi um dos primeiros a afirmar que o homem nasce da felicidade. Aristóteles não era um homem de fé, não acreditava e, no entanto, compreendeu que a nossa existência tem como fim a felicidade. Quando somos felizes? Quando percebemos que a nossa atividade ou trabalho permite a nossa auto-realização. A felicidade consiste, portanto, na auto-realização: eu me auto-realizo quando percebo que as atividades que estou desenvolvendo correspondem ao projeto que Outro traçou para mim, mesmo que seja de maneira oculta.”*

*“..., se uma pessoa trabalha numa empresa como as da EdC, na qual o trabalhador é considerado não só como fator de produção, mas como um ser que aspira à sua plena realização, esta pessoa conseguirá mais facilmente ser feliz.”*

*“...a ciência econômica pensou em sobrepor o conceito de utilidade ao conceito de felicidade. Esta é a origem de todos os problemas.”(Stefano Zamagni, em 23/08/2001 - Congresso Nacional 2002 sobre EdC)*

No campo ético a proposta de Economia de Comunhão, sugere um desenvolvimento que possa satisfazer as necessidades do momento atual sem comprometer a capacidade das novas gerações de satisfação de suas próprias necessidades.

Segundo Gonçalves e Leitão (2001, pág 48): “A mudança de mentalidade requer assumir como viável a prática da honestidade nos negócios”

Segundo Araújo (1998, pág 12): “Concretamente ir contra a corrente é evitar toda evasão fiscal ou previdenciária, todo suborno, toda produção de baixa qualidade, todo conflito implacável com a concorrência”.

*“A proposta da Economia de Comunhão convida a uma releitura das motivações humanas e conseqüentemente, ao verdadeiro motor da atividade econômica. Em lugar do lucro, ela coloca no centro o homem e sua felicidade: uma felicidade que não pode separar-se da felicidade dos outros seres humanos que o cercam.” (Ferrucci, 1998).*

Segundo Araújo (1998, pág 20): “Colocar o homem no centro da economia requer um tipo de homem capaz de criar estruturas econômicas a serviço do homem, para satisfação de suas necessidades, para seu crescimento”

São estes conceitos de uma nova economia que servirão de base para a comunidade de Santana do Urucuri, onde as relações familiares e religiosas proporcionam condições favoráveis para implantação desta nova cultura. Está havendo um envolvimento da comunidade, uma vez que estes conceitos são de fácil entendimento, pois os princípios católicos se adaptam a realidade do conceito. Partindo deste princípio, a iniciativa de investimento necessária se dará pela captação de recursos financeiros para implantação de projetos que não apenas desenvolvam a economia mais que possam sempre mais fortalecer as relações sociais existentes na região, criando “homens novos”.

## Capítulo III

### 3 – Uma visão geral da comunidade de Santana do Urucuri, interior de São Miguel do Guamá.

#### 3.1 – A realidade de Santana.

A comunidade de Santana do Urucuri, onde o número de informações coletadas foi a base para esta monografia, é composta de indivíduos que possuem alguma espécie de parentesco consangüíneo. Hoje, a maior dificuldade enfrentada por estas famílias é o crescimento vegetativo descontrolado, motivado por suas crenças, onde: a procriação é um dom divino, e a esterilização um pecado mortal.

Outro fator que agrava consideravelmente a qualidade de vida desta comunidade é a infertilidade das terras cultivadas, uma vez que continuam sendo exploradas de forma rudimentar pelas várias gerações das famílias, tendo como predominância o cultivo da mandioca. Hoje estas terras sem qualquer acompanhamento técnico, não mais proporcionam aos seus trabalhadores as mesmas condições reais de se sustentarem e nem aos seus familiares, comparado há alguns anos atrás, onde a produtividade da terra era muito expressiva. Diante deste quadro, é importante destacar as técnicas de cultivos adotadas na produção, técnicas estas bastante rudimentares, arcaicas que tem como base a queimada de áreas a serem implantado a roça de mandioca.

A base da economia da comunidade é a produção de <sup>7</sup>farinha de mandioca, que é produzida ainda de maneira totalmente tradicional, onde o único trabalho mecânico é de um pequeno motor usado no processo de trituração da mandioca, em todos os demais trabalhos é necessário a presença do homem ou do animal; no plantio, na brocagem (expressão usada para o processo de limpeza e para o combate ao crescimento de mato e ervas daninhas durante o cultivo), o arrancamento e o destocamento da mandioca, o processo de amolecimento para fazer a farinha d'água, de ralagem para produção da farinha seca, prensagem, e por final a torragem certamente um dos processos mais desgastantes, onde os torradores chegam a passar mais de oito horas diárias próximo ao forno de torragem a uma temperatura que chega passar aproximadamente dos oitenta graus.

---

<sup>7</sup> Farinha de mandioca, produto derivado da mandioca, "... é a cultura de renda do pequeno produtor, dadas as suas condições de armazenamento ou de permanência no campo por muito tempo sem sofrer grandes perdas, permitindo fabricar a farinha somente nas ocasiões necessárias ou de grande precisão dos produtores". (SANTANA, 1989).

Diante deste quadro de dificuldades, para êxito na produção, tanto quantitativo quanto qualitativamente, o resultado da produção não é favorável financeiramente para o produtor, que vê o preço do seu produto determinado não pelo trabalho empregado no processo de produção, mas por fatores externos ao processo produtivo que são os reais determinantes do preço, exemplo: Safra, quando a produção é bastante favorável nos climas quentes, onde o solo resseca e a produção diminui pela dificuldade de extração da raiz da mandioca, por exemplo, gerando uma baixa produtividade, neste momento os preços chegam a alcançar níveis atrativos, porém no período chuvoso a produtividade aumenta e a facilidade de extração leva a fluxos bastante expressivos de oferta de farinha no mercado, principalmente verificado nos mercados de Belém, principal consumidor dos produtos das comunidades de Santana do Urucuri.

Uma outra dificuldade é a de não receberem preços justos em sua mercadorias, e a impossibilidade da venda direta ao consumidor pelos produtores, destacando-se neste momento a figura do atravessador e dos barraqueiros de farinha da feira da 25 de setembro, que terminam determinando o preço, exclusivamente pela oferta de farinha do dia, sem levar em consideração o trabalho empregado para produção, imperando neste momento exclusivamente a lei de mercado entre oferta e procura, provocando variações de preço do produto no ano que vão de R\$25,00 (vinte e cinco reais) até R\$70,00 (setenta reais), variações estas que muitas vezes não compensam todo o trabalho empregado, uma vez que há necessidade de emprego de mão-de-obra não familiar (em alguns trabalhos), despesas com transporte e muitas outras, seque uma média dos principais custos para a produção da farinha.

| Principais custos de produção para sacas de sessenta quilos de farinha de mandioca. |                          |
|---|--------------------------|
| Mão-de-obra para brocar (diária).....   | R\$ 15,00 (dez reais)    |
| Mão-de-obra para torrar (diária).....   | R\$ 20,00 (quinze reais) |
| Transporte (preço por saca 60 kg).....  | R\$ 5,00 (cinco reais)   |

Fonte: Pesquisa de campo.

Outra realidade vivida por esta comunidade, é uma carência alimentar de proteínas e vitaminas na alimentação diária, uma vez que não há a busca por melhores alimentos que tenham riqueza de substâncias para o crescimento e desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos. Não existe o cultivo de hortas residenciais, apesar de imensas áreas de terras, não é criado nenhum animal com o objetivo de produzir leite e seus derivados, como: queijos,

manteigas e doces. Esta pouca influência de hábitos alimentares saudáveis, esta ligada diretamente a pouca informação de como aproveitar melhor os alimentos e que alimentos proporcionam melhor qualidade de vida, uma vez que os alimentos consumidos são compostos basicamente, por: produtos industrializados; carne vermelha; carne de sol; peixes salgados; etc... Geralmente comprados em grande quantidade, para semana toda, que é o ciclo da produção da farinha (da extração do solo a venda ao atravessador), produtos também pouco perecíveis dado à falta de energia elétrica e a impossibilidade de conservação dos alimentos por muito tempo. Esses produtos que certamente os alimentam, poderiam ser mais bem aproveitados com uma produção complementar local de verduras, frutas, leite e seus derivados. Até mesmo ajudando a fortalecer o orçamento doméstico, uma vez que as compras realizadas na cidade não são suficientes para chegar até o final de semana, sem precisar usar os pequenos comerciantes locais onde seus preços são assustadoramente altos.

Na comunidade de Santana do Urucuri existe uma associação, a qual foi fundada com o nome de “Clube Agrícola”, está funcionando precariamente, correndo risco até de perder suas terras compradas no nome do Clube pelos sócios-fundadores, e que algum tempo atrás foi palco de disputa pela posse da terra por herdeiros do antigo proprietário. O modelo desenvolvido de organização da associação estava baseado principalmente na vida em comunidade que os sócios fundadores buscavam ter, as famílias fundadoras do Clube Agrícola eram poucas, uma vez que a região onde hoje se encontra a comunidade ainda não era habitada. A vida daqueles desbravadores baseava-se exclusivamente a manter culturas de subsistência, mesmo assim a fertilidade e abundância do solo levavam a uma expressiva produção, estimulando o comércio, a criação de animais e muitas outras atividades que eram favoráveis pela pouca quantidade de membros da comunidade, que não dependiam diretamente do fruto da terra, uma vez que as dimensões proporcionais por habitantes das áreas, se tornavam imensas, e sua fertilidade bastante expressiva. Naquele momento toda esta abundância levava os associados a disporem de seu tempo para o trabalho nas terras do Clube Agrícola, estes trabalhos geravam renda para o clube e seus associados, que mantinham atividades esportivas e promoviam festas geralmente ligadas a vida religiosa da região.

Este modelo de organização que hoje não vem dando certo, e em determinados casos causando conflitos internos que provocam o desinteresse por parte dos atuais sócios, uma vez que as terras não mais produzam como antes, exigindo uma dedicação maior no preparo do solo e na manutenção da cultura da farinha. Desta forma, o tempo que antes era empregado para o trabalho nas terras da associação agora é totalmente direcionado para produzir e manter a

família, uma vez que estas cresceram tanto em número de membros como em quantidade de famílias, isto significa que onde eram poucos produzindo agora a quantidade de produtores é bem maior e as terras passam a ser pequenas e improdutivas depois de anos de exploração sem qualquer tipo de manejo adequado de solo.

### 3.2 – A remuneração do trabalho.

Este assunto é bastante polemico para qualquer pequeno produtor que precise vender seu produto na cidade, uma vez que não possui: transporte próprio, local para servir de depósito na cidade, além da necessidade da venda imediata de seu produto, pois é desta venda que se tira o sustento da família para a semana seguinte. Todos estes fatores levam os pequenos produtores a submeterem-se a preços estipulados por atravessadores, que muitas vezes não remuneram o produto pelo seu real valor de mercado, nem mesmo o trabalho agregado neste produto, isto é, não remuneram o trabalho ali empregado para a produção de farinha e muito menos um melhor reinvestimento nos processos de produção, que venham proporcionar desenvolvimento de tecnologias mais avançadas, expansão da produção e o crescimento da quantidade produtiva.

Assim, o que se verifica é um entrave no melhoramento da produção para que se possa investir e aumentar a produtividade, pois o que se paga pela saca de farinha não é suficiente para se pensar em investimento no longo prazo, uma vez que estes preços são bastante voláteis no mercado, não alcançando um preço médio para que se possa trabalhar em longo prazo, estas alterações de preços podem chegar a passar no ano de <sup>8</sup>R\$25,00(vinte e cinco reais) até <sup>9</sup>R\$70,00(setenta reais), valores que ainda precisam ser descontados ainda todos os custos de produção, como: transporte, mão-de-obra, insumos, despesas de viagem, etc...

O grande mercado cativo dos produtos destas comunidades é a cidade de Belém, a maior parte da produção é vendida na feira da 25 de setembro aos sábados. Alguma parte é vendida no retiro (onde se produz à farinha) para atravessadores que compram e a exportam para fora do estado.

---

<sup>8</sup> Fonte: Dados coletados através de pesquisa de campo.

<sup>9</sup> Fonte: Dados coletados através de pesquisa de campo.

Não existem grandes fábricas de farinha com poder de mercado monopolista, pois ainda não conseguiram atingir a qualidade ofertada pela produção familiar, que geralmente é uma farinha de melhor qualidade, pelo tempo maior de torrefação e pela característica artesanal do produto, que ainda é a preferência do consumidor nos principais mercados do estado.

Verifica-se um mercado com características de concorrência perfeita, pois durante o ciclo de produção da farinha (da destocagem a venda) que gira em torno de uma semana, os produtores envolvidos variam a quantidade produzida, isto é, existem produtores que aleatoriamente aumentam ou até mesmo nem produzem as sacas de farinha em uma semana, logo é livre o mercado de oferta de farinha, não havendo barreiras de qualquer grau para entrada de novos produtores. Também o produto final é o mesmo, havendo variações apenas na qualidade do produto.

Como foi abordado antes, até os preços praticados são determinados pelos barraqueiros que compram diretamente dos produtores, pois trabalham com uma margem de lucro alta e garantida, pois mantêm durante o ano todo a mesma faixa de preço que fica em torno de <sup>10</sup>R\$1,00 (um real) até <sup>11</sup>R\$1,30 (um e trinta centavos) o litro. Além de poderem barganhar ao máximo com os produtores para que os preços se mantenham baixos.

Sobre o custo de transporte, durante estes últimos dois anos o preço do transporte para locomoção de uma saca de farinha de 60 Kg (sessenta quilos), corresponde a <sup>12</sup>R\$5,00 (cinco reais), que corresponde a um custo médio de 10% no preço da saca de sessenta quilos no ano.

Não existem impostos diretos sobre a farinha produzida por estas comunidades.

---

<sup>10</sup> Fonte: Dados coletados através de pesquisa de campo.

<sup>11</sup> Fonte: Dados coletados através de pesquisa de campo.

<sup>12</sup> Fonte: Dados coletados através de pesquisa de campo.

### 3.3 – Perfil da organização socioeconômica da comunidade.

Na comunidade de Santana do Urucuri existe uma associação, a qual foi fundada com o nome de Clube Agrícola, está funcionando precariamente, correndo o risco até de perder suas terras compradas no nome do Clube, que por um tempo foi disputada por herdeiros do antigo proprietário. O modelo de organização da associação estava baseado principalmente na vida de comunidade que os sócios fundadores buscavam ter, as famílias fundadoras do clube eram poucas, uma vez que a região onde hoje se encontram as comunidades ainda nem eram habitadas. A vida daqueles desbravadores baseava-se exclusivamente a manter a cultura de subsistência, mesmo assim a fertilidade e abundância do solo levavam a uma expressiva produção, estimulando o comércio, a criação de animais e muitas outras atividades paralelas que eram favorecidas pela pouca quantidade de membros da comunidade que não dependiam exclusivamente e diretamente dos frutos da terra, uma vez que as dimensões das áreas eram imensas e sua fertilidade bastante expressiva. Naquele momento toda esta abundância levava os associados a disporem de seu tempo para o trabalho no Clube Agrícola, este trabalho gerava renda para o clube e seus associados, que mantinham atividades e promoviam festas geralmente ligadas a vida religiosa da região.

O modelo que a comunidade absorveu de associação, é um modelo que transforma a associação em mais um concorrente dos produtores rurais da região. Nas entrevistas informais que tivemos com os associados percebe-se que transformaram a associação em mais um concorrente dentro da comunidade, este membro (a associação) possui sua terra, adquirida de comum acordo entre os sócios fundadores, necessita de mão-de-obra para ser trabalhada, e espera a disposição dos associados para que este trabalho seja executado. Na atual situação, com a associação ainda se restringindo aos sócios fundadores, a disposição para trabalho nas terras da associação sempre vem esbarrando em dificuldades, como: falta de tempo para tarefas, cansaço excessivo pelo emprego da mão-de-obra nas atividades familiares e inviabilidade econômica para pagamento de diárias à trabalhadores, para que as terras da associação se tornem produtivas.

### 3.4 – Diagnóstico da realidade da comunidade.

Este modelo de organização que hoje não vem dando certo, pela escassez e infertilidade das terras e pelo expressivo contingente populacional nas comunidades, que em determinados casos vem causando conflitos internos que provocam o desentendimento por parte dos atuais sócios, uma vez que as terras não mais produzem como antes, exigindo uma dedicação maior no preparo do solo e na manutenção da cultura, desta forma o tempo que era antes empregado para o trabalho nas terras da associação agora é totalmente direcionado para produzir e manter a família, uma vez que estas cresceram tanto em número de membros como em quantidade de famílias, isto significa que onde eram poucos trabalhando e produzindo sua subsistência agora a quantidade de produtores é bem maior e as terras passam a ser pequenas e improdutivas depois de anos de exploração sem qualquer tipo de manejo adequado do solo.

A forma de entender a associação por parte dos associados é ainda a principal origem do problema, a associação nos atuais mecanismos existente de sobrevivência vem a ser mais um corrente na comunidade, visto que ela possui terra própria e que precisa ser produtiva. Além de usar a mão-de-obra dos associados, no momento da comercialização passa a competir com os produtos dos associados. Sugeriu-se que a nova estrutura da associação priorize parcerias para incremento das atividades produtivas e da comercialização dos produtos de seus associados, através principalmente da capacitação técnicas destes, por meios de cursos de: técnicas de vendas, gerenciamento, marketing e propaganda.

Varias propostas surgiram na iniciativa de tentar redirecionar o modelo de gestão da associação existente. Nas reuniões da associação são sugeridas principalmente a capacitação técnica e profissional destes micros produtores rurais, através da otimização dos conhecimentos existentes de cada produtor juntamente com as novas técnicas de produção e culturas sugeridas nos estudos das APL (arranjos produtivos locais). Estas propostas têm como finalidade proporcionar alternativas de subsistência, para que no período de queda no preço da farinha, possam existir alternativas econômicas de sustentabilidade à região, e criar um conceito forte no mercado, promovendo assim a farinha da região com uma marca conhecida no mercado consumidor.

## Capítulo IV

### 4 – Situando geográfica e socioeconômica da área estudada na monografia

#### 4.1 - Identificação do município de São Miguel do Guamá.

##### 4.1.a – Localização.

O município de São Miguel do Guamá pertence à zona Guajarina com uma área de 1.341 km<sup>2</sup>, aproximadamente. Está localizado na mesoregião do nordeste paraense e microrregião do Guamá à margem direita do Rio Guamá, compreendendo as coordenadas geográficas: 1° 42' 10" de latitude sul e 47° 23' 20" longitude W Gr., limitando-se com os municípios de Santa Maria do Pará e Bonito ao norte, São Domingos do Capim e Irituia ao sul, Ourém a leste e Inhangapi a oeste, sendo cortado pelo Rio Guamá de oeste para leste.

A comunidade de Santana do Urucuri se situa aproximadamente a uma distância de 45 km da sede do município, localizadas na parte central do município.

A comunidade estudada é banhada pelo rio Urucuri, que serve inclusive de acesso a sede do município.

Na comunidade, foco deste estudo, ainda é bastante forte o uso de queimada para o plantio e a derrubada de árvores para comercialização.

#### 4.2 - Principais indicadores da comunidade estudada.

Foram feitas várias entrevistas, junto à comunidade, com o objetivo de conhecer um pouco da realidade socioeconômica da região e identificar as necessidades imediatas desta localidade. Para, a partir destes questionários, levantarmos as hipóteses mais viáveis para atingirmos uma elevação na qualidade de vida. As principais questões ficaram a cerca da organização existente e as alternativas viáveis de financiamento para plantio e custeio de novas culturas e da cultura já existente. Como conclusão desta pesquisa, que envolveu 28 produtores da comunidade de Santana do Urucuri, viu-se a carência de recursos financeiros, a falta de organização das associações existente, porém o mais interessante uma necessidade destes produtores de descobrir novas formas de organizações através do associativismo.

Utilizou-se um <sup>13</sup>questionário para desenhar a estrutura socioeconômica, no qual as principais questões giram em torno da falta de incentivos governamentais para os pequenos produtores e a carência de recursos financeiros.

Seque alguns dados extraídos destes documentos que serviram de base para chegarmos a conclusões mais viáveis para aquelas localidades. Aqui procuramos fazer uma relação com dados do município com os das comunidades.

#### 4.2.a – Saúde.

De acordo com os dados levantados pela SESPA (1999), o município de São Miguel do Guamá, possui dois hospitais, sendo um municipal e o outro privado, um posto de saúde, quinze centros de saúde municipal, cento e setenta e sete leitos hospitalares com proporção de duzentos e três habitantes por leito, sendo o corpo clínico composto por duzentos e setenta e seis profissionais da área de saúde, e existindo dois mil duzentos e dez habitantes para cada médico, ou seja, cada médico tem a sua disposição 6% (seis por cento) da população.

Na comunidade não existe posto médico apenas uma sala ambulatorial que funciona nos casos de emergências, a qual é encarregada por sua manutenção e cuidado uma auxiliar de enfermagem, que atende estes casos mais graves, e quando não são solucionados são encaminhados à sede do município. Existem três agentes de saúde que acompanham as comunidades em visitas periódicas diárias, uma vez que fazem parte da própria comunidade.

#### 4.2.b – Educação.

No município de São Miguel do Guamá há estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sendo 13.078 alunos distribuídos em 387 turmas, dando uma proporção de 34 alunos por turma (SEDUC, 1999).

A comunidade possui 04 salas de aulas, funcionando da seguinte forma, em Santana até a 7ª série do ensino fundamental, para continuarem os estudos da 8ª série em diante, os alunos precisam se deslocar até a sede do município, o que em muitos casos proporciona o afastamento deste aluno da sala de aula. São um total de 13 professores lecionando nas salas de aula de Santana, deste número 4 são professores oriundos da própria comunidade.

---

<sup>13</sup> Ver modelo do questionário em anexo.

#### 4.2.c – Transporte.

O principal meio de acesso a comunidade é o terrestre existe uma linha de ônibus que circula diariamente exceto aos domingos, passando pela manhã rumo à cidade e retornando geralmente no início da tarde de volta. Na comunidade o principal meio de transporte próprio é a moto, de mais fácil locomoção e menor consumo de combustível.

#### 4.2.d – Socioeconômico.

A economia do município de São Miguel do Guamá é bastante diversificada, destacando-se os setores da indústria, agricultura, pecuária, comércio, extrativismo vegetal (carvão vegetal, lenha), seixo e aglomerados, tendo destaque principal o setor oleiro cerâmico.

As comunidades têm como principal atividade econômica a cultura da mandioca, de onde se é produzida a farinha de mandioca, existem outras fontes de renda, como: pensão, benefícios, aposentadorias, técnicos e professores, porém, a totalidade da comunidade mesmo com alguns membros com empregos fixos se envolve no cultivo da mandioca.

A comunidade não possui luz elétrica, porém, já possui um telefone público, que demonstra a potencialidade e breve implantação de luz nesta comunidade. São pouco mais de 80 residências na comunidade, onde residem mais de 400 pessoas conforme pesquisa junto à associação e o conselho da comunidade. A existência de aparelhos eletrodomésticos é muito reduzida não chegando a alcançar nem vinte aparelhos no total. Os momentos de lazer onde a comunidade se encontra, individualmente e coletivamente, são os torneio de futebol, realizado entre associações de outras comunidades, onde a prioridade é o lazer e a descontração.

#### 4.2.e – Ambientais.

Nos questionários realizados junto à comunidade, se identificou a existência de uma pequena área que pela entrevista feita, ainda não teria sido explorada por ninguém. As áreas existentes são de florestas recentes, que já foram utilizadas de alguma forma para plantio ou criação de alguma cultura animal, ainda a técnica mais utilizada no plantio é a queimada.

#### 4.3 – Uma proposta concreta para a comunidade de Santana do Urucuri.

Durante estes dez anos de convívio e acompanhamento da realidade dos produtores rurais desta comunidade, enquanto futuro economista, o que podemos sugerir são duas propostas que possam se associar de forma mais clara possível para o entendimento e execução de atividades que passem a ser rotina no dia a dia destes produtores. A primeira sugestão, que já foi discutida em algumas reuniões da associação, é a necessidade de **criação de um produto e uma marca que possa ser reconhecida como uma farinha que foi produzida no interior de São Miguel do Guamá, uma marca que agregue conceitos de: economia solidária, onde o comprador deste produto, quando compra aquele determinado produto oriundo de nossa região, conhece a origem e sabe de sua contribuição para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade; outro conceito a ser explorada é a produção orgânica, que para agricultura familiar adapta-se mais de forma acessível, pelas áreas a serem cultivadas apresentarem pequenas extensões tornando o manejo contra pragas e doenças mais viáveis economicamente e pelo contingente de mão-de-obra em excesso.** Para o sucesso destas iniciativas, é necessária a parceria com instituições de capacitação técnica, para que a produção atual se volte para o mercado consumidor, com isso o compromisso de realização da mercadoria passará da mão do atravessador para o produtor.

Uma segunda sugestão, também discutida em algumas reuniões na associação, é a **necessidade de diversificação de cultura, esta proposta requer principalmente consorciar a cultura da farinha existente a uma nova cultura, esta talvez seja a maior dificuldade destes micros e pequenos produtores da região, uma vez que esta herança da mandioca herdada de muitas gerações atrás, dificulta a inserção de novas culturas de subsistências.** O que vem se debatendo são as dificuldades de manutenção única e exclusivamente da farinha, o seu preço desfavorável no mercado e o quanto novas culturas podem trazer desenvolvimento e elevação da qualidade de vida para comunidade. São muitas culturas que podem ser agregadas a farinha ou simplesmente se desenvolverem paralelamente a produção da farinha de mandioca. Como exemplo de culturas consorciadas, temos a produção de grãos, onde seus benefícios proporcionam a recuperação do solo pela alternância nos anos da produção entre mandioca e grãos, pelo lado econômico seria uma redução sensível nas despesas com alimentação onde o feijão, arroz e milho são presenças diárias nas alimentações da população e de animais. Como exemplo de culturas paralelas tem a criação de pequenos animais, que hoje em dia já é realizada na comunidade, mais de forma informal, as produções existentes conseguem ser comercializadas

entre os próprios moradores, o que vem fortalecer o desenvolvimento local, pois com a possibilidade de criações, mais organizadas, não seria mais preciso a compra de mantimentos na capital, os próprios comunitários gerariam e venderiam entre si o resultado de suas produções, fazendo com que o dinheiro que antes apenas circulava em Belém, com a venda da farinha, comece a circular na própria localidade, proporcionando desenvolvimento e crescimento para região.

Estas são algumas propostas que podemos sugerir como alternativas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, porém, sempre levando em consideração o trabalhador envolvido neste processo, sua capacitação e seus anseios de sucesso.

## Considerações finais

Olhando para região estudada de forma macroeconômica, nas pesquisas que abrangeram o município, foi identificado que São Miguel do Guamá, de acordo com a SECTAM (1997), não possui mais reserva ambiental, em função da exploração desordenada para implantar projetos pecuários e agrícolas de subsistência. Aliado a este fator, a instalação de indústrias madeireiras a princípio, contribui com forte pressão sobre os recursos naturais. As indústrias de cerâmicas e as empresas exploradoras de seixo, também se aliaram a este processo, mais recentemente, explorando os minérios de forma predatória na área do próprio município, dando grande contribuição na ampliação da área devastada. O que se propõe ao município com este trabalho é uma política de parceria junto às comunidades, promovendo culturas de subsistência que não agredam a natureza e possam proporcionar renda e desenvolvimento para a comunidade e conseqüentemente recursos tributários para município e para o estado. Além de buscar com a implantação de novas culturas uma conscientização da importância da preservação do meio ambiente, será possível demonstrar através de treinamentos, na comunidade, que é possível produzir sem agredir a natureza. Com isso pretendemos promover o desenvolvimento, através dos recursos humanos e naturais existente na própria região, agregando conhecimentos técnicos e científicos, sempre com a intenção de levar conhecimento e capacitação para os agricultores. Prevê-se que com a diversificação de cultura a produção gerada possa ser comercializada ou trocada (mesmo através do escambo) entre os agricultores, possibilitando com isso que o dinheiro que circulava antes na capital com a venda da farinha, possa começar a circular na comunidade proporcionando crescimento e desenvolvimento a localidade envolvida. Por este motivo, e pela forte tradição da cultura da farinha, que esta não poderá ser colocada em segundo plano, afinal apesar de toda sua limitação, como promotora de desenvolvimento e por se caracterizar como uma cultura de subsistência, a farinha ainda é na região a principal fonte de renda, logo, ela é a cultura que já capta recursos financeiros na comercialização na capital, assim estes recursos circulando dentro da própria comunidade através da oferta de novas culturas também produzidas por estes agricultores, promoverá o desenvolvimento econômico e social e combate a pobreza.

A questão ambiental começa a ser encarada de uma nova maneira nas comunidades, os problemas enfrentados principalmente na extração do açaí, vem causando questionamentos importantes no que dizem respeito à conservação das matas. Foram muitos casos de derrubadas

das árvores de açaí para extração de palmito, onde a consequência maior foi o encarecimento do produto. E, em contrapartida, viu-se que em pouquíssimos casos, onde se deu preferência pela conservação dos açaizais e um trabalho de manejo adequado, proporcionou aos envolvidos retornos culturais e econômicos muito atrativos (uma vez que o açaí ainda é a principal fonte de alimentação na região no período da safra).

Na comunidade, será importante o envolvimento de todos na execução e adaptação destes conceitos econômicos para região, durante os trabalhos de pesquisa realizados nestes dez anos de convivência, muitos questionamentos foram levantados durante as reuniões ou conversas informais que se sucederam, o que se pode constatar é que a comunidade precisa amadurecer suas relações socioeconômicas, nas iniciativas religiosas são nítidas a presença e união da comunidade, o que não se verifica quando começamos a falar de economia e política. Em algumas tentativas de fazer a comunidade reagir as sugestões colocadas, foi incrível a inércia e a falta de comprometimento com a consequência dos atos propostos, um exemplo muito concreto, foi quando, intencionalmente sugeri o nome do novo presidente da associação e da nova diretoria, os convocados uma parte ficou indiferente, e a outra se interessou apenas em fazer parte da associação sem se comprometer com nenhum cargo eletivo, o que demonstrou que ainda guardam descrença ou tem medo de incorrem nos mesmos erros dos atuais diretores. Isto pode levantar a possível questão de que a comunidade não esteja apoiando este trabalho, porém, os questionários que foram lançados em 2004 e 2005, demonstram a insatisfação com a situação atual e uma necessidade de descobrir novas alternativas o que prova a viabilidade de colocar o projeto em discussão nas localidades.

O que se precisa deixar bem claro é este envolvimento da comunidade, pois aqui se encontra o diferencial da proposta, pois nas tentativas anteriores de implantação de projetos, não foi valorizado o conhecimento pessoal destes trabalhadores, aquilo com que eles gostam ou já possuem algum conhecimento de como trabalhar. São muitos os casos de agricultores que realizaram alguns cursos de capacitação por órgão competente, como: EMATER, SETEPS, SENAR, SEBRAE e outros. É preciso valorizar e otimizar estes conhecimentos que estão inertes, pois transformando estes recursos em atividades palpáveis e remuneradas certamente começar-se-á a valorização individual e coletiva no grupo.

Com uma visão um pouco em longo prazo, estaremos buscando parceria com empresas ligadas a Economia de Comunhão, em uma das visitas à uma destas empresas na região, a KÍDELICIA, sondou-se a parceria para compra da produção destes micro-produtores de São Miguel do Guamá, porém, a realidade da empresa, que ainda se encontra em expansão, ainda não

viabilizou-se uma proposta concreta, visto que, a produção dos pequenos produtores do entorno da fábrica de Benevides e de uma localidade do baixo amazonas, já são suficientes para suprir aquilo que a fábrica pode produzir no momento. Outra proposta é a criação de uma empresa, constituída, ligada e criada a partir dos conceitos de Economia de Comunhão, onde o lucro que esta empresa obtivesse fosse, como na proposta de EdC, direcionado. Primeiro, para própria empresa, objetivando sua manutenção e existência como qualquer empresa do sistema capitalista que visa o lucro; segundo, para formação de homens novos (os agricultores envolvidos neste trabalho), isto é, para capacitação, técnica, social e moral dos membros da própria comunidade e em terceiro para ajuda aos necessitados direcionando parte do lucro aos pobres da comunidade e das comunidades vizinhas.

Nas comunidades, se percebe o envolvimento e o empenho nos assuntos religiosos. São muito concretas e produtivas as atividades que requerem empenho coletivo para atingir resultados financeiros que beneficiem as atividades religiosas da localidade. O projeto EdC vem proporcionar a estas comunidades a relação existente entre economia e religião, mostrando que se pode viver os princípios católicos na economia, uma vez que, também acreditamos, que estes princípios não sejam exclusivos dos católicos mas estejam apenas adormecidos por uma cultura individualista e egocêntrica que não valoriza o homem, mas apenas o mercado.

Outros pontos a destacar, são os grupos existentes e a forma como estão organizados, as associações das comunidades passam por crises e precisam ser valorizadas através de seus próprios associados. Uma alternativa seria a valorização deste membro e sua capacitação técnica e formal, para que possam encontrar respostas a seus problemas e conseqüentemente solucionar suas próprias dificuldades, assim será possível reavivar o espírito comunitário que existe, agora não só para as atividades religiosas, mas também para atividades que possam proporcionar retornos financeiros, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, possibilidades de novas descobertas, criação de novas oportunidades para seus herdeiros e o mais importante a valorização pessoal como construtores e protagonistas de seu próprio destino.

Está sendo sugerido um leque de possibilidades de novas culturas para as comunidades, isso pode tornar mais difícil a implantação dos projetos, uma vez que cada cultura apresenta características diferenciadas e específicas de manejo e administração, porém, a importância desta muitas possibilidades nos proporcionará futuramente a não nos limitarmos exclusivamente a uma determinada cultura, pois com esta gama de possibilidade poderemos trabalhar nas associações com as variações sazonais de cada cultura de subsistência sugerida, isto é, com a união de todos a cultura que em determinado momento não estiver trazendo retornos financeiros, poderá não ser

abandonada, mas se manter com ajuda de outras cultura rentáveis, para que quando passado o período de entressafra possa ser retomada sua produção.

Aqui, cabe um parêntese sobre a opção dos APL como referencial teórico, a proposta de inclusão neste trabalho vem para reforçar a capacidade que a região dispõe para implantação destas novas culturas e pela forma didática apresentada pelos autores que representa muito bem o potencial que as comunidades, que se encontram no nordeste paraense e são focos desta monografia, possuem para viabilizar a inserção destas novas culturas.

Assim, concluímos nossas idéias tentando demonstrar que as associações podem ainda ser uma forma de organização social e que através da organização e da união podem transformar a realidade de nosso povo do interior. Juntando-se a isto, as propostas de EdC, que vem levantar o questionamento da importância da valorização da mão-de-obra e o quanto o investimento neste meio de produção poderá também gerar lucro e desenvolvimento para empresa.

Estas idéias, são todas sugestões viáveis para implantação nestas e em outras comunidades vizinha a Santana, que só obterão sucesso à medida que o envolvimento passe de um estágio de conjecturas para a concretização real destas atividades, e o mais importante, tendo como principal motivador os membros da associação da localidade.

Bibliografia:

BORGES, José Ferreira – **Dicionário jurídico-comercial**. 2 ed. Ed. Porto 1956.

BULGARELLI, Waldirio. **Sociedade comercial, empresas e estabelecimento**. São Paulo-SP. Ed. Atlas. 1996.

BRUNI, Luigino. **Comunhão e as novas palavras em ECONOMIA**. Vargem Grande Paulista-SP. Ed. Cidade Nova. Ano 2005.

CARDOSO, Eloísa Maria ramos. Doc nº 102 – **Processamento e comercialização de produtos derivados da mandioca no nordeste paraense**. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento – EMBRAPA – junho de 2001.

Cidade Nova: **O desafio da realização na empresa**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2003, nº 12, pág 20;

\_\_\_\_\_ :**Uma mensagem de fraternidade**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 6, pág 16;

\_\_\_\_\_ :**Um debate político diferente**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 6, pág 22;

\_\_\_\_\_ :**Economia como vocação para a fraternidade**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 8, pág 20;

\_\_\_\_\_ :**Economia. É preciso mudar a lógica!**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 11, pág 12;

\_\_\_\_\_ :**Um congresso de economia de comunhão**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2005, nº 5, pág 32;

\_\_\_\_\_ :**Os amplos horizontes da EdC**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2005, nº 6, pág 24;

\_\_\_\_\_ :**Economia de comunhão do projeto à teoria**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2005, nº 7, pág 20

COSTA, Rui; ARAUJO, Vera; BIELA, Adam; SORGI, Tommaso; GUI, Benedetto; FERRUCCI, Alberto. **Economia de Comunhão: projetos, reflexos e propostas para uma cultura da partilha**. Vargem Grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, coleção Farol. 2º edição, 1998.

**EdC, uma nova cultura** – suplemento da revistas Cidade Nova: nº 12 de 07/2000, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 14 de 04/2002, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 16 de 01/2003, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 17 de 05/2003, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 18 de 02/2004, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 19 de 06/2004, Impressão Paulus gráfica.

\_\_\_\_\_ nº 20 de 01/2005, Impressão Paulus gráfica.

**ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DA COMUNIDADE DE SANTANA DO URUCURÍ**, Comarca de São Miguel do Guamá – Cartório de Registros Civil e Títulos e Documentos P/ Jurídica, protocolo L-004-A fls 06 e Vº sob o nº 043, Trans. Integral P. Jurídica L-002 fls 25 a 30 sob o nº 36, Ind. Pessoal L.1E fls 246 sob nº 198 – em: 23.11.1993.

EXAME: **O estigma do lucro**, São Paulo – SP, Editora Abril, ano 2005, nº 6, pág 20.  
\_\_\_\_\_ : **Os desafios do milênio**, São Paulo – SP, Editora Abril, ano 2005, nº 7, pág 80.

MEDAGLIA, Amaryllis Barros – **Aspectos éticos do projeto Economia de Comunhão (uma alternativa na administração de empresas)**. Universidade de Marília. Marília – 2003.

MS, FUNASA, SESMA, VIGISUS (**Projeto de estruturação do sistema de vigilância em saúde**), Perfil ambiental do município de São Miguel do Guamá – Pará, agosto de 2002.

OCB e SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO – SESCOOP. **Programa Cooperjovem**. Brasília – DF, 2002.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial** – Ed Saraiva, vol 1º. 17 ed. 1988.

ROCHA, Carlos Jose Trindade da; FEITOSA, Darlan Tavares; FEITOSA, João Allan Tavares. **Pólo oleiro cerâmico: um estudo da extração ao beneficiamento e seus impactos ambientais no município de São Miguel do Guamá**. Universidade Federal do Pará – São Miguel do Guamá. Junho de 2003.

SANTANA, Antonio Carlos; RODRIGUES, Deusimar Miranda; SILVA, Ismael Matos. **Estudos de cadeias produtivas: gado de corte, mandioca e café – Análise de mercado e ações para políticas MANDIOCA** – SAGRI / FCAP – Belém – Pará – 1998.

VIDO, Elói – **Gestão baseada nos princípios da “Economia de Comunhão”:** uma proposta de mudança da cultura empresarial. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – 2004.

**I JORNADA DE SEMINÁRIOS – PARTICIPATIVOS**, para indicação de referenciais locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia-spiral I – **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**, 2004.

#### **DOMENTOS ELETRÔNICOS:**

<http://www.ecodicom.com.br>  
<http://www.hmairata.hpgvip.com.br>  
<http://www.focolares.org.br>  
<http://www.cidadenova.org.br>  
<http://www.ada.gov.br>  
<http://www.badan.ada.gov.br>

# *Anexos*

**Entrevistador: João Guilherme da Silva Passos.**

**Entrevistado : Comunidade de Santana do Urucuri..**

**População:**

- a – Quantas famílias possui sua comunidade? \_\_\_\_\_  
b – Quantas pessoas moram em sua comunidade aproximadamente? \_\_\_\_\_

**1 – Saúde:**

- 1.a – Existe posto médico? ( ) sim ( ) não  
1.b – Se positivo, quantos funcionários trabalham? ( ) médico ( ) Aux. Enfermagem ( ) \_\_\_\_\_  
1.c – Quantos agentes de saúde visitam a comunidade? \_\_\_\_\_  
1.d – Qual a frequência da visita? ( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal ( ) diariamente

**2 – Educação:**

- 2.a – Quantas salas de aula possui a comunidade? \_\_\_\_\_  
2.b – Até que série os alunos frequentam aulas regulares em sua comunidade? \_\_\_\_\_  
2.c – Existe biblioteca em sua comunidade? ( ) sim ( ) não  
2.d – Quantos professores atuam dentro de sala de aula na sua comunidade? \_\_\_\_\_  
2.e – Destes professores, quantos são oriundos da própria comunidade? \_\_\_\_\_

**3 – Transporte:**

- 3.a – Qual o principal meio de acesso da população à comunidade? \_\_\_\_\_  
3.b – Quantas vezes na semana ele circula na comunidade? \_\_\_\_\_  
3.c – Quantas vezes ele circula por dia? \_\_\_\_\_  
3.d – Quantas pessoas possuem veículo próprio na comunidade? ( ) caminhão ( ) carro ( ) moto

**4 – Socioeconômicos:**

- 4.a – A comunidade possui luz elétrica? ( ) sim ( ) não  
4.b – quantas residências existe na comunidade aproximadamente? \_\_\_\_\_  
4.c - Quantas famílias possuem aparelhos eletrodomésticos? ( ) geladeira ( ) tv ( ) dvd  
4.d – Qual as principais atividades de lazer dos comunitários? \_\_\_\_\_  
4.e – Qual a principal atividade econômica da comunidade? \_\_\_\_\_  
4.f – Quantas famílias estão envolvida nesta atividade? \_\_\_\_\_  
4.g – Existem famílias que recebem alguma remuneração do governo? \_\_\_\_\_

**5 – Ambientais:**

- 5.a – Existe floresta nativa na região? ( ) sim ( ) não  
5.b – Qual a principal técnica de cultivo usada na produção? ( ) queimada ( ) máquinas agrícolas